Krishnamurti
no
URUGUAY
e na
ARGENTINA
em 1935

RIO DE JANEIRO
1936

Krishnamurti no Uruguai e na Argentina

em 1935

Jiddu Krishnamurti

Índice

Montevideo, Uruguai

Primeira Palestra em Montevideo

(21 de Junho 1935)

Amigos, existe uma arte distinta de ouvir, especialmente aquelas ideias com as quais, talvez, vocês não estejam acostumados. Assim, eu lhes pediria que ouvissem sem preconceito o que vou dizer, o que não significa que devam ter uma mente negativa. Alguns de vocês aqui podem pensar que já possuem um modo definido de viver e, por isso, não é muito importante ouvirem cuidadosamente; e, para aqueles que vieram por curiosidade, há muito pouco a ser dito.

Para ouvir apropriadamente não deve haver nem oposição nem antagonismo. Muitas pessoas têm certa base de tradição, preconceito, esperança e medo, que usam como defesa; e isto, que não é nada além de oposição, chamam de crítica. Se, por exemplo, você é cristão ou pertence a alguma outra religião ou algum partido político, tentará, com seus preconceitos particulares, se opor ao que vou dizer. Isto não é crítica verdadeira. Mas existe uma forma ativa de crítica que exige uma mente clara e aberta – estar consciente de seu preconceito, sua limitação, e ao mesmo tempo tentar descobrir o valor intrínseco daquilo que o orador tem a dizer. Assim, deixando de lado o fundo de tradição e o hábito de pensamento em

que a mente constantemente se apoia, acompanhar criticamente, sem aceitar, o que vou dizer.

O que tenho a dizer é fundamentalmente simples e não muito filosófico, metafísico ou complicado. Como cheguei da Índia, as pessoas podem pensar que o que eu digo é metafísico e impraticável, e muitas vezes afastam as ideias que tento apresentar. Ora, para compreender o presente caos, com todas as suas misérias, conflitos e dificuldades, uma critica verdadeira é necessária – não aceitação, mas uma forma ativa de exame crítico. Se você simplesmente aceita um novo conjunto de ideias ou um novo sistema de pensamento, está apenas colocando o novo no lugar do antigo, e assim não compreende fundamentalmente a causa do sofrimento e os muitos problemas com que somos confrontados. Minha intenção não é apresentar uma nova teoria ou um novo sistema de pensamento, ou uma nova prática ou disciplina, mas despertar essa compreensão do presente; porque na compreensão do caos existente e do sofrimento em que o homem está preso, ele saberá por si mesmo como viver completamente, inteligentemente e divinamente.

Em seu sofrimento, você está inclinado a se voltar para a autoridade estabelecida ou criar uma nova, que não irá de modo algum ajudá-lo a compreender e se libertar da causa do sofrimento. Mas se você verdadeiramente compreende a significação do presente, então não se voltará para qualquer autoridade, mas sendo inteligente, ativamente consciente, você seria capaz de ajustar-se constantemente ao movimento da vida. Assim, se cada pessoa puder compreender o presente, ela descobrirá por si mesma como viver inteligentemente e supremamente. Ou seja, ao descobrir e erradicar a causa do caos existente, do sofrimento humano, da exploração econômica e espiritual, cada pessoa se realizará verdadeiramente. Em sua busca por segurança e conforto, o homem, consciente ou inconscientemente, separou a vida em duas divisões: vamos chamar estas divisões, por enquanto, o material e o espiritual. O material – o mundo econômico ou

social – se baseia inteiramente na aquisição que, naturalmente, desenvolveu distinções de classe. Ou seja, cada pessoa, em sua busca individual por sua própria segurança, seu próprio conforto, criou um sistema econômico e social de implacável exploração. A partir daí nasceu a doença do nacionalismo, com todos os seus absurdos e crueldades, o que provoca guerras e a divisão das pessoas. Os meios de adquirir riqueza, a máquina, nas mãos de poucos, levou a imenso sofrimento; e para manter estes interesses investidos, formaram-se partidos políticos separados que desconsideram o homem inteiramente, usando-o apenas para o próprio poder e importância deles. De fato, este sistema se baseia totalmente na segurança individual e familiar, que inevitavelmente cria implacável exploração, a distinção de classes, nacionalismo, e guerras. Nesta complicada tradição de falsos valores, que ele laboriosamente construiu através dos séculos, o indivíduo está preso. Brevemente, sem entrar em muitos detalhes que você pode considerar por si mesmo, este sistema de pensamento e hábito está influenciando, dominando, coagindo o indivíduo a se conformar com esta civilização de aquisição.

Então, no mundo do espiritual também existe a aquisição, apenas de forma diferente. Talvez para alguns de vocês isto possa parecer estranho, uma vez que podem estar familiarizados com a forma comum de aquisição material. Como isto pode ser novo para vocês, por favor, ouçam ponderadamente e cuidadosamente. No mundo do espiritual, a busca de segurança é expressa pelo desejo de imortalidade. Em toda pessoa existe o desejo de ser permanente, eterna. É isto que todas as religiões prometem, uma imortalidade no futuro, o que não é mais do que uma forma sutil de segurança egocêntrica. Ora, qualquer um que promete esta continuidade egoísta, que você chama imortalidade, consciente ou inconscientemente se torna sua autoridade. Olhe para todas as religiões do mundo, e verá que a partir de seu próprio desejo de segurança, salvação, continuidade, você criou uma autoridade sutil e cruel da qual se tornou totalmente escravo, que está

constantemente mutilando seu pensamento, seu amor. Ora, para interpretar esta autoridade, você deve ter mediadores que chama de sacerdotes, que se tornam realmente seus exploradores. (Aplauso)

Talvez vocês aplaudam muito facilmente – porque são os criadores destes exploradores. (Riso, aplauso) Alguns de vocês podem não criar conscientemente estas autoridades espirituais, mas sutilmente, sem saber, estão criando outros tipos de exploradores. Podem não procurar um sacerdote, mas isto não significa que você não está explorando ou sendo explorado. Onde existe o desejo de segurança, certeza, deve haver autoridade, e você se rende inteiramente àquelas pessoas que prometem guiá-lo, ajudá-lo a realizar essa segurança. Assim, as religiões mundo afora se tornaram o receptáculo de interesse investido e de crença organizada, fechada. (Aplauso) Senhores, posso sugerir uma coisa? Por favor, não se importem em aplaudir, é uma perda de tempo.

Como as religiões prometem imortalidade, então criaram ideais, que se tornaram simplesmente um meio de fuga do presente. Afinal, quais são todos os seus ideais? Eles oferecem um meio sutil de voar da realidade. Deixe-me dar um exemplo que talvez esclareça isto. Você professa o amor fraternal, e esse é o ideal com o qual a maioria de vocês foi criada. Mas o que está acontecendo realmente? Existe distinção de classes, de religiões com suas crenças, dogmas, e divisões, e de nacionalismo com sua exploração e guerras. Então, qual o benefício de seus ideais? Ideais se tornam drogas que impedem você de pensar claramente e compreender completamente o presente. As religiões, com suas crenças, dogmas e credos, se tornaram tremendas barreiras entre os seres humanos, dividindo o homem contra o homem, limitando-o e destruindo sua inteligência. Por favor, compreendam o que quero dizer com religião. Quero dizer, com religião, pensamento e crença organizada que se tornaram receptáculo de interesse investido e onde a autoridade está firmemente enraizada. Assim, tendo criado estas duas divisões na vida, a material e a espiritual, nos voltamos

em momentos de grande crise, grande sofrimento e miséria, para especialistas destas duas linhas. Em momentos de intenso sofrimento, buscamos conforto nestas autoridades e especialistas. E o que acontece quando você se volta para o outro? Gradualmente e inconscientemente você cria autoridade, você se entrega inteiramente e se torna simplesmente uma parte desse sistema de pensamento; e, como existem inumeráveis especialistas nestas duas linhas, você se torna instrumento nas mãos deles para lutar contra outros especialistas e seus grupos.

Qual sua resposta para tudo isto? Por um lado você pode dizer que o homem não é nada mais que barro, matéria a ser modelada, e que ele é resultado do meio ambiente, para ser controlado e moldado. Se for assim, então toda a questão de sua expressão criativa e realização, sua felicidade inteligente e ação moral, não é de grande importância e de nenhuma consequência especial. Se você pensa fundamentalmente que o homem não é nada além de barro para ser formado pelas circunstâncias, leis, autoridades que controlarão cruelmente, dominarão a expressão e a ação individual. Ou, se o homem não é simples barro a ser condicionado, moldado numa forma particular, então tem que haver uma completa revolução em seus ideais e ações. Ou seja, senhores, existem apenas duas possibilidades: uma de completa dominação e controle; e a outra, a criação voluntária do meio ambiente correto para a realização do homem. Você tem que pertencer a um ou outro; não pode jogar com os dois. Ou você considera o homem simplesmente uma entidade social, e, portanto cruelmente modela e controla toda sua ação social e criativa; ou, se ele não for simplesmente isso, mas muito mais, então tem que haver uma revolução fundamental em seu pensamento e ação. Se você voluntariamente compreende isto, então sua ação aquisitiva, seu pensamento baseado em segurança, deve passar por uma mudança completa. Se você considera que o homem tem dentro de si a mais elevada capacidade de inteligência, então deve remover os inumeráveis medos, punições e prêmios com os quais você o guia e domina.

Mas se pensa que o homem é simplesmente barro a ser modelado, então você aumentará todos os medos e punições que vão dominá-lo e coagi-lo.

Então vocês, como indivíduos, terão que descobrir por vocês mesmos sobre o que sua ação se baseia, se sobre a compulsão ou sobre a compreensão voluntária. Nós vemos tanta exploração, tanta miséria e sofrimento, e não parecemos encontrar uma resposta compreensiva. Ficamos satisfeitos com o remédio para um dia. Mas se pudermos realmente, fundamentalmente, compreender este problema de compulsão, dominação, então poderemos encontrar uma resposta verdadeira e duradoura para as muitas dores e angústias da vida. Isto significa que como cada pessoa foi tão mexida, pervertida, limitada pelo ambiente passado e presente, ela deve agora começar a questionar o verdadeiro significado dos inumeráveis valores dos quais ela se tornou escrava. Para fazer isto deve haver um contínuo interesse desperto e vigilância para libertar a mente de toda a pressão e influência, torná-la simples, clara, de modo que haja compreensão direta do que é verdadeiro.

Temos três tipos, se me permitem dividir assim, de expressão individual, egocêntrica. Um é a busca por imortalidade, o desejo da continuidade egoísta, que impede a completa compreensão do presente, a única eternidade. Enquanto a mente vai ao encalço de sua própria continuidade egocêntrica, achando que isto é imortalidade, não pode haver o fluxo da realidade, dessa inteligência única que não é sua nem minha. Para compreender e perceber isto, a mente deve estar livre dessa consciência que foi criada através de muitas obstruções, autoridade, valores baseados na aquisição e medos autoprotetores. Quando a mente está livre de suas próprias limitações e impedimentos egoístas, quando ela está criativamente vazia, daí nasce essa realidade que é imensurável, que não é para ser discutida, mas experimentada, vivida. E existe essa aquisição egocêntrica de coisas, essa possessividade, com todas as suas sutis crueldades e explorações, com as quais a mente busca estabelecer sua própria segurança e conforto. Final-

mente, existe a busca pela sensação.

Ora, se vocês desejam compreender a verdade, a mente deve estar livre destes impedimentos e limitações. Como indivíduos, devem estar conscientes, completamente conscientes de suas ações. Você não pode se entregar à autoridade, aos especialistas, mas deve estar continuamente ciente de sua ação e sua causa; então a mente vai compreender a servidão, o obstáculo em que está presa. E gradualmente a mente, que está agora mutilada, inconsciente, se torna consciente e descobre as limitações que criou para si mesma na busca de sua própria segurança. E quando a mente está completamente desnuda, então surge essa inteligência criativa, esse contínuo se tornar.

Pergunta: Qual é sua verdade?

Krishnamurti: Não pode haver sua verdade e minha verdade. Só existe verdade, e você só pode compreender sua qualidade ímpar quando a mente está livre do "seu" e do "meu". O "você" e o "eu" são apenas memórias, baseadas na reação autoprotetora e acumulativa contra a inteligência. Quando a mente está livre desse sentido de "meu", então existe vida, existe verdade. Só existe amor, mas quando você o aprisiona nas paredes da possessividade, então ele se torna "seu", e sua beleza definha.

Pergunta: Se você vive num eterno agora, tendo aniquilado a ideia de tempo e rompido os laços que o ligam ao passado, como pode falar de seu

passado e de suas experiências anteriores? Estas memórias não são laços?

Krishnamurti: Se a ação nasce de preconceito, de um obstáculo, então ela cria mais limitação e gera sofrimento. Mas se é resultado de discernimento, então é sempre renovadora e nunca limitada. Esta liberação de ação não significa que você não pode lembrar incidentes, mas esses incidentes passados não vão mais controlar a ação. Se a pessoa age através da base de muitos preconceitos, certamente essa ação, sendo impedida, deve inevitavelmente criar mais limitação da mente. Se a pessoa tem uma base de preconceitos religiosos, a ação deve criar conflito no presente. Mas se a pessoa começa a questionar e, assim, compreender a significação de valores, tradições, ideais, acumulações passadas, que formam a base, então a mente conhecerá a beleza da ação sem sofrimento. Experimente o que estou dizendo e você saberá. Nós temos muitos preconceitos, medos, valores acumulados, que estão continuamente ameaçando a realização em ação, e assim, existe uma imperfeição sempre crescente e o fardo do amanhã.

Segunda Palestra em Montevideo

(26 de Junho de 1935)

Amigos, muitas perguntas me foram feitas, e, antes de responder a algumas delas, direi algumas palavras como introdução.

Penso que seria um tanto inútil e absurdo se vocês simplesmente descartassem o que digo como sendo comunista ou anarquista, ou dizendo que não há nada de novo. Para descobrir se é de algum valor significativo, e testar se tem alguma qualidade essencial de verdade, a pessoa deve experimentar com isto e não simplesmente descartar. Para descobrir a qualidade de qualquer ideia que eu apresente, você deve colocá-la em ação, com pensamento deliberado e consciente. Só então você pode conhecer a qualidade renovadora da ação na vida diária – porque nós estamos interessados nessa ação inteligente que revelará a riqueza, a completude da vida. Para descobrir por nós mesmos a forma desta ação, não deve haver simples rejeição ou cega aceitação das ideias que tenho tentado expor, mas deve haver experiência verdadeira e consciente. Então você conhecerá a qualidade sempre renovada da ação. Para viver supremamente, inteligentemente, devemos descobrir por nós mesmos quais são os obstáculos e preconceitos que impedem o fluxo livre da realidade. Compreendendo a significação de sua causa e sua existência, nós os abandonaremos voluntariamente e sem compulsão. Só então pode haver o movimento da realidade.

Existe, entre outros obstáculos, um que traz danos incalculáveis à mente. Antes que eu exponha qual é esse impedimento, por favor, não pule para conclusões ou pense em termos de opostos. Para compreender sua profunda significação, a mente deve estar muito flexível e não simplesmente conclusiva, pois isto impede a contínua penetração da realidade.

Um dos maiores obstáculos para o fluxo da realidade é a autoridade. É uma das barreiras mais destrutivas que criamos em nosso desejo de autoproteção e segurança. Por conveniência, vamos dividir a autoridade em interior e exterior. A autoridade exterior é o ambiente, a tradição, o hábito, a moralidade fechada da religião, a autoridade dos especialistas, e a autoridade de interesses investidos. Existe este ambiente exterior, que fica constantemente pressionando e forçando o indivíduo, condicionando-o e pervertendo-o. Enquanto não compreendermos esta pressão limitadora do ambiente com sua influência corrosiva, compelindo-nos a agir de acordo com um padrão particular, o que é muitas vezes considerado ação voluntária, enquanto não discernirmos sua verdadeira significação, haverá um contínuo conflito e sofrimento, sempre aumentando a limitação da ação. Reagindo a esta compulsão externa, começamos a desenvolver uma autoridade interior, uma lei interior baseada no medo, na memória autoprotetora de segurança e conforto, segundo a qual estamos continuamente ajustando e confrontando nossa conduta, e que de suas formas sutis controla e limita pensamento e ação, e cria, assim, seu próprio conflito e sofrimento.

Então nós temos a compulsão do lado de fora, e de dentro, que foi desenvolvida por nosso próprio desejo de segurança, certeza, e que está continuamente pervertendo e distorcendo o discernimento.

Se a mente compreendesse a realidade, ela se tornaria completamente

aberta, nova, e não influenciável. Ou seja, você deve ficar totalmente cônscio da sutil influência de interesses investidos por um lado, que eu expliquei como ambientais, e por outro lado, dessa compulsão interior baseada no medo e na memória autoprotetora e aquisitiva. Quando você começa a ficar ciente, quando começa a perceber que essa influência ou autoridade, sob alguma forma, grosseira ou sutil, deve perverter o pensamento, então a mente, libertando a si mesma de suas limitações, é capaz de verdadeiro discernimento. Pois a ação da autoridade, baseada fundamentalmente no desejo autoprotetor, deve sempre aumentar a estupidez e suas ilusões, destruindo a ação criativa, até gradualmente o indivíduo não ser nada além do que reações automáticas. Quando o indivíduo conscientemente compreende a profunda significação da autoridade, quando a mente está completamente despida, criativamente vazia, então existe alegria.

Muitas perguntas me foram feitas, e escolhi algumas que considero representativas. Se sua pergunta particular não foi escolhida, por favor, ouça as perguntas que responderei, e penso que você verá que estou respondendo sua pergunta também.

Pergunta: Você nos deu a impressão em sua primeira palestra de que estava destruindo os antigos valores e clareando o caminho. Nas palestras seguintes você irá construir de novo, nos dando a essência de seu ensinamento?

Krishnamurti: Ora, eu não posso destruir valores que foram criados por cada indivíduo, e que se tornaram os meios de exploração, seja pela sociedade ou pela religião. Vocês, por seu próprio esforço, por seu próprio entendimento do verdadeiro significado dos valores existentes, podem co-

meçar a destruir aqueles que são essencialmente falsos. Se eu simplesmente destruir os antigos valores e estabelecer um novo conjunto de valores, apenas se tornarão prisioneiros do novo. Não existe diferença fundamental, apenas uma troca de prisões. Então, por favor, entendam o propósito destas palestras. A verdade não pode ser dada a você. Você, através de seu próprio entendimento criativo, tem que descobrir por si mesmo o verdadeiro no falso. Se eu simplesmente construí um novo sistema ou estrutura de pensamento, isto se transformaria em outro tipo de autoridade e prisão; ao contrário, se você, através de seu próprio discernimento, começa a descobrir o que é verdadeiro, está, então, liberando essa energia criativa da inteligência que é verdade.

A verdade é única; não tem vários lados; é completa. Cada um deve chegar a ela sem qualquer compulsão, sem seguir ninguém, sem nenhum ajustamento a um sistema ou padrão. Você tem que lutar contra os falsos valores que o homem criou através dos séculos, que estão sendo impostos a ele agora cruelmente, esses valores que vocês, como indivíduos, estabeleceram para vocês mesmos no desejo de autoproteção e segurança. Não importa muito que nome você me dê; e não pode importar muito a você o que eu sou. O que importa é se você, em seu sofrimento, está verdadeiramente destruindo os falsos valores que o envolvem, ou criando mais barreiras que aprisionaram o homem.

O interrogante perguntou, "Na próxima palestra você vai construir novamente, nos dando a essência de seu ensinamento?" A maioria de nós busca explicações. Explicações são simplesmente poeira nos olhos. Se você pegar apenas uma das ideias que apresentei, e ficar consciente de sua completa significação, estará, então, liberando inteligência criativa. Você encontrará realização em sua própria ação, e não através de algum sistema de pensamento particular.

Pergunta: Você acredita que um homem de baixa cultura, oprimido, ganhando um salário miserável, com esposa e filhos para sustentar, pode se salvar espiritualmente e economicamente sem ajuda e orientação?

Krishnamurti: Economicamente, o homem com certeza não pode ser individualista, o que ele tem sido através desses muitos séculos, causando caos, exploração e miséria. Mas espiritualmente, se posso usar essa palavra tão explorada, ele deve ser um completo indivíduo. Ou seja, quando ele começa a descobrir por si mesmo e descartar os falsos valores que estabeleceu em sua busca por segurança e proteção, ele desperta em si mesmo a verdadeira inteligência. Presentemente, ele está sendo levado cruelmente por este falso sistema individualista. Quando você começa voluntariamente a questionar, investigar e descartar os falsos valores que as religiões e a angústia estabeleceram, desperta para aquela inteligência única que é a cooperação criativa, e não compulsória, um ajustamento escravista. Sem essa inteligência você age meramente como muitas máquinas.

Para a mudança fundamental que provocará a cooperação coletiva, deve haver completa, verdadeira e individual liberdade de pensamento, mas isto é uma das coisas mais difíceis de realizar. Pois fomos treinados através dos séculos a obedecer e nos adaptar a um padrão. O desejo de criar autoridade e segui-la é sutilmente enraizado em nós. Quando há um problema, buscamos ajuda, que é facilmente encontrada. Assim, gradualmente e quase inconscientemente, estabelecemos a autoridade, à qual nos entregamos completamente, até não haver pensamento fora do sistema, fora das tradições e ideias estabelecidas.

Ora, o interrogante quer saber se um homem de estado inferior, educação inferior, pode realizar essa inteligência espiritual e verdadeira, essa

singularidade. Ele pode se começar a questionar vigorosamente e descobrir o significado dos valores estabelecidos, e assim, liberar o pensamento criativo. Infelizmente, tais pessoas têm muito pouco tempo para si mesmas, estão sobrecarregadas, exaustas no final do dia. Mas você, que se supõe ser educado, que tem lazer, pode cuidar que estes outros tenham também o ambiente correto para viverem e pensarem, e que não sejam incessantemente enganados e explorados.

A profunda qualidade da inteligência não é encontrada simplesmente pela educação; não é resultado da obediência servil à autoridade, mas acontece pela diligente descoberta de valores corretos. Quando houver tal singular inteligência, então não haverá exploração, dominação, e a busca cruel do sucesso egoísta.

Pergunta: Como podemos estar certos de que a felicidade resultará da destruição de preconceitos científicos, religiosos, morais e psicológicos?

Krishnamurti: Você quer uma garantia minha de que desistindo de uma coisa, terá outra em troca. (Riso) Nós abordamos a vida com a mentalidade do mercador e não vemos que o preconceito é inerentemente falso. Queremos, antes de renunciar ao que possuímos, estar certos de que teremos algo em troca. E isto é verdade para toda a busca de virtude. Mas a mentalidade que renuncia a fim de conseguir alguma outra coisa não pode encontrar a felicidade; tal mentalidade não pode compreender a pura qualidade da verdade, que é para ser compreendida apenas por sua própria beleza, não como uma recompensa.

Ora, se você pensar seriamente sobre isto, verá que a totalidade de

nosso sistema de pensamento se baseia na ideia de recompensa. Afinal, o homem culto age sem buscar um prêmio. Isto requer não só o reconhecimento da falsidade do prêmio mas a compreensão, o discernimento dos valores intrínsecos. Se você é um verdadeiro artista ou um homem que ama verdadeiramente seu trabalho, então não está em busca de um prêmio. Só a pessoa que não está apaixonada pela vida fica constantemente buscando, de forma grosseira ou sutil, uma recompensa ou prêmio, pois sua ação é nascida do medo, e como pode tal pessoa compreender a vivacidade, a qualidade sutil da verdade?

Pergunta: Você está tentando libertar o indivíduo, ou despertar nele o desejo de liberdade?

Krishnamurti: Se você não está sofrendo, se não está em conflito, se não há problema nem crise em sua vida, então há muito pouco a ser dito. Ou seja, se você está adormecido, então a ação da vida tem que primeiro acordá-lo. Mas o que acontece, geralmente, quando você começa a sofrer? Imediatamente você começa a procurar um remédio que alivie seu sofrimento. Então, gradualmente, em sua busca por conforto, você novamente se põe a dormir por seu próprio esforço; e o que o outro pode fazer é simplesmente mostrar como você está fazendo isto. Você se põe a dormir buscando conforto, o que você chama de busca de Deus, da verdade.

Quando a mente é despertada por um choque, que você chama sofrimento, esse é o verdadeiro momento para investigar a causa do sofrimento sem buscar conforto. Se você observar, verá que quando existe sofrimento agudo seu pensamento busca um remédio, um conforto. E você encontra um remédio que não faz mais que embrutecer a mente e a afasta da causa

do sofrimento, criando ilusão. Mostrando diferentemente, quando a mente se detém numa rotina costumeira de pensamento, então não há conflito, então não há sofrimento, nem interesse despertado na vida. Mas quando você tem uma experiência de algum tipo que lhe dá um choque, que é chamado sofrimento e que desperta você do hábito, então sua reação imediata é buscar outro conforto ao qual o pensamento pode novamente se acostumar. A mente está constantemente buscando por certezas, de modo que fique segura e não seja perturbada, e, assim, a vida fica cheia de lágrimas e reações defensivas. Mas a experiência está continuamente destruindo nossas certezas, e sutilmente buscamos criar outras. Assim, a vida se torna um processo contínuo de disputa e sofrimento, criação e destruição. Mas se a mente não procurasse finalidades, conclusões e seguranças, ela, então, descobriria que existe um constante ajustamento, uma compreensão da significação do movimento da vida; e só nisso está a realidade duradoura, só nisso está a felicidade.

Pergunta: O que você quer dizer com "religião"? Eu me sinto reunido com Deus através de Cristo. E através de quem você se reúne com Deus?

Krishnamurti: Quero dizer com religião: crença organizada, credo, dogma e autoridade. Essa é uma forma de religião. Então existe a religião das cerimônias, que não é nada além de sensação e pompa. E existe a religião da experiência pessoal. A primeira força o indivíduo a se adaptar a certo padrão para seu próprio bem através do medo, através da fé, dogma e credo. A segunda imprime divindade no adorador através da exibição e da pompa. Da terceira, a experiência pessoal, vamos tratar presentemente.

Ora, a religião organizada deve, inevitavelmente, criar divisões e con-

flito entre os homens. Você vê isso mundo afora. O hinduísmo, como o cristianismo, budismo, e outras religiões organizadas, tem suas próprias crenças peculiares e dogmas, que são quase barreiras impenetráveis entre os homens, destruindo o amor deles. E que valor, que significado tem essas religiões, quando elas são fundamentalmente baseadas no medo? Se você discernir a falsidade da crença organizada, que através de nenhuma crença particular você pode compreender a realidade, nem através de nenhuma autoridade pode a inteligência ser despertada, então vocês, como indivíduos, não como um grupo organizado, libertarão a vocês mesmos dessa imposição destrutiva. Isto significa que você deve questionar desde o início toda a ideia de crença; mas isso envolve grande sofrimento, pois não é um processo meramente intelectual. Um homem que só investiga intelectualmente a questão da crença encontrará apenas pó. Se um homem que está sofrendo profundamente questiona toda esta estrutura baseada no medo e na autoridade, então ele encontrará aquelas águas da vida que vão saciar sua sede.

E existe aquela experiência pessoal que é também chamada experiência religiosa. Esta requer maior franqueza, maior esforço de nossa parte para elucidar as ilusões que estão ligadas a isto. Quando existe tanta confusão, miséria e incerteza queremos encontrar estabilidade, paz e felicidade. Ou seja, em vez de percebermos a causa deste sofrimento, queremos fugir do conflito para uma coisa que nos dê contentamento e constante esperança. Então, com este anseio, criamos e desenvolvemos ilusões que nos dão intensa satisfação, coragem e felicidade, cuja sensação e emoção chamamos de experiência religiosa. Se você de fato examina impessoalmente, sem nenhum preconceito, estas chamadas experiências religiosas, verá que elas não são mais do que compensações desenvolvidas por você mesmo para o sofrimento. Assim, o que as pessoas chamam de experiência religiosa é simplesmente uma fuga para a ilusão que elas chamam realidade, na qual vivem, pensando que isto é Deus, verdade e assim por diante.

Se você está sofrendo, em vez de buscar felicidade, o oposto, perceba a causa fundamental do sofrimento, e comece a se libertar dessa causa; aí está aquela realidade que não pode ser medida por palavras.

Uma mente que deseja compreender a verdade deve estar livre destas três ilusões: da crença organizada, com sua autoridade e dogma; das cerimônias, com sua pompa e sensação; e daquelas ilusões autocriadas com suas satisfações e felicidade destrutiva. Quando a mente está realmente sem nenhum preconceito não está buscando prêmio ou cultivando uma divindade ou esperando pela imortalidade, então nesse claro discernimento há o surgimento da realidade.

Pergunta: Eu sou um sacerdote, e considero que sou bem representativo do sacerdócio em geral. Não tive qualquer revelação ou experiência mística, mas acredito sinceramente no que prego do púlpito porque li nos livros sagrados. Minhas palavras dão consolo àqueles que me ouvem. Eu deveria desistir de ajudá-los e deixar meu ministério porque não tenho tal experiência direta?

Krishnamurti: Senhor, o que você chama de ajudar pessoas? Se você quer pacificá-las, drogá-las para dormir, então você deve ter revelação e autoridade. Porque existe muito sofrimento, nós consideramos que dando conforto às pessoas estamos ajudando. Dar conforto não é nada mais do que levá-las a dormir; aí quem dá conforto se torna o explorador.

Não ria simplesmente da pergunta e siga em frente, dizendo que isso não se aplica a você. O que é isso que você busca? Se estiver buscando conforto, então encontrará confortadores e será drogado até o contenta-

mento. Mas o que, verdadeiramente, pode alguém lhe ensinar? O que outro pode ajudá-lo a fazer para que você perceba por si mesmo se está fugindo da realidade através de uma ilusão? Isto significa que a pessoa que fala, que prega, deve ela mesma estar livre de ilusões. Então ela será capaz de ajudar as pessoas, mesmo sem ler livros sagrados. Ela ajudará o indivíduo a se manter desperto, vivo, para as realidades da vida, livre de toda ilusão. Percebendo uma ilusão, a mente se liberta dela através da compreensão profunda, destrói o criador de ilusão, que é este centro de consciência limitado, o "eu", o ego.

Se você quiser realmente ajudar o homem, porque você mesmo percebe o completo caos e sofrimento que existe, você não lhe fornecerá nenhuma droga para adormecê-lo, mas vai ajudá-lo a descobrir por ele mesmo as causas que impedem o surgimento da inteligência. É difícil ensinar verdadeiramente sem dominar, afirmar, e tanto o mestre quanto o aluno devem estar livres da sutil influência da autoridade, pois a autoridade perverte e destrói toda compreensão.

Pergunta: Você acredita em Deus?

Krishnamurti: O importante é descobrir por que você busca Deus; pois quando você está feliz ou está apaixonado, não busca amor, felicidade. Então você não acredita no amor – você é amor. Apenas quando não existe alegria, felicidade, você tenta buscá-la. Você está buscando Deus porque diz a si mesmo "Eu não posso compreender esta vida, com sua miséria, injustiça, com suas explorações e crueldades, com seus amores que mudam e suas constantes incertezas. Se eu puder compreender a realidade que é Deus, então todas essas coisas passarão".

Para um homem na prisão, a liberdade só pode existir num voo imaginativo. Sua busca pela realidade, por Deus, não é nada mais que fuga do fato. Se você começar a se libertar da causa do sofrimento, libertar a mente das brutalidades da ambição pessoal e do sucesso, da ânsia por segurança individual, então há verdade, realidade. Então você não perguntará ao outro se existe Deus. A busca por Deus, para a grande maioria das pessoas, é só uma fuga do conflito, sofrimento. Elas chamam esta fuga de religião, a busca da eternidade, mas o que estão de fato buscando é simplesmente uma droga para fazê-las adormecer.

A causa fundamental do sofrimento humano é seu egoísmo, expressando-se de várias formas, essencialmente na sua busca por segurança através da imortalidade, possessividade e autoridade. Quando a mente estiver livre destas causas que criam conflito, então você compreenderá, sem crenças, aquilo que é imensurável, aquilo que é realidade. Uma mente carregada com crença, com preconceito, uma mente que é preparada, não pode descobrir o desconhecido. A mente deve estar inteiramente despida, sem qualquer apoio, sem qualquer desejo ou esperança. Aí está a realidade, que não pode ser medida por palavras. Assim, não busque inutilmente por aquilo que é, mas descubra os impedimentos, os obstáculos que impedem a mente de perceber a verdade. Quando a mente está criativamente vazia existe o imensurável.

Pergunta: O que é imortalidade?

Krishnamurti: Para compreender a imortalidade e sua verdadeira significação, sua mente deve estar livre de todos os preconceitos religiosos. Ou seja, você já tem uma ideia do que a imortalidade deve ser, que é o re-

sultado do intenso desejo de continuar como uma consciência limitada. Todas as religiões mundo afora prometem esta imortalidade egoísta. Se você quiser compreender a imortalidade, a mente deve estar livre deste anseio pela continuação individual. Ora, quando você diz que "eu" devo continuar, o que é este "eu"? O "eu" não é nada além da forma, o nome, certas qualidades e memórias, certos medos e preconceitos, certos desejos limitados e ações não realizadas. Tudo isto compõe o "eu", que se torna essa consciência limitada, o ego. Você deseja que esta consciência limitada continue. Ou seja, quando você pergunta se existe imortalidade, está perguntando se o "eu" continuará, esse "eu" que é, inerentemente, uma consciência frustrada.

Apresentando de outra forma, em momentos verdadeiramente criativos de pensamento ou de expressão, não existe consciência como "eu". É apenas em momentos de conflito, sofrimento, que a mente se torna consciente de sua própria limitação, que é chamada de "eu"; e nós ficamos tão acostumados à limitação que ansiamos por sua continuação, pensando que isto é imortalidade. Assim, qualquer um que garantir a você esta imortalidade se torna sua autoridade. Grosseiramente ou sutilmente, essa autoridade começa a explorar você pelo medo. Então você, que está buscando esta imortalidade egoísta, ilusória, está criando exploradores com toda a crueldade deles. Mas se você está realmente livre dessa consciência limitada com suas ilusões, esperanças e medos, então há o eterno movimento, o contínuo tornar-se, não do "eu", mas da vida em si.

Pergunta: Você não acha que qualquer movimento ou revolta social que tenha sucesso em educar a geração mais jovem sem quaisquer ideias religiosas ou pensamento sobre o futuro é um passo positivo no progresso

humano?

Krishnamurti: Ideias religiosas não se limitam simplesmente ao futuro. É muito mais profundo. O desejo de estar seguro dá origem ao pensamento sobre o futuro e a muito mais sutilezas que criam medo, e para ficar livre disto é preciso grande discernimento. Só uma mente que está insegura compreenderá a verdade, uma mente que não está preparada, que não está condicionada pelo medo, estará aberta para o desconhecido. Então, vamos nos interessar pelas limitações e suas causas.

A pergunta é esta: podemos treinar as crianças a não buscarem segurança? Ora, para educar o outro você deve começar consigo mesmo. Você está fundamentalmente livre desta ideia de segurança? Você está inteiramente vulnerável à vida, sem nenhum muro de autoproteção? Descobrir isto, começar a ficar cônscio, começar a questionar todos os valores que envolvem a mente. Aí você descobrirá, através de sua própria inteligência desperta, o verdadeiro significado de segurança.

Terceira Palestra em Montevideo

(28 de Junho de 1935)

Muitas perguntas me foram enviadas relativas às atuais condições sociais: alcoolismo, prostituição, civilização, e assim por diante. Também me foi perguntado por que não faço parte de certos partidos sociais e políticos a fim de ajudar o mundo.

Em resposta a todas estas muitas perguntas, sinto que se pudermos realmente captar o princípio fundamental subjacente à nossa luta humana, então poderemos compreender estes problemas e verdadeiramente resolvê-los. Devemos compreender as causas fundamentais da luta e do sofrimento e, assim, nossa ação trará inevitavelmente uma mudança completa. Todo nosso interesse deve se voltar não para resolver algum problema particular, não para alguma meta particular ou objetivo definido, mas para a compreensão da vida como um todo integrado. Para fazer isto, as limitações que foram postas na mente, mutilando o pensamento e a ação, devem ser discernidas e dissolvidas. Se o pensamento estiver realmente livre dos inumeráveis impedimentos que impusemos sobre ele em nossa busca por segurança, então conheceremos a vida como um todo, e nisto há grande alegria.

Ora, a mente cria e se torna escrava da autoridade, e por isso a ação é constantemente impedida, mutilada, o que é a causa do sofrimento. Se você observar seu próprio pensamento, verá como ele está preso entre o passado e o presente. O pensamento fica continuamente se confrontando, guiando-se pelo passado, e se ajustando ao futuro; assim, a ação se torna incompleta no presente, o que cria em nossas mentes a ideia de não realização, de onde vem o medo da morte, a consideração pelo que vem depois, e as muitas limitações nascidas da imperfeição. Se a mente puder compreender completamente o significado do presente, então a ação se torna realização, sem criar mais conflito e sofrimento, que não é mais do que resultado da ação limitada, de impedimentos postos no pensamento através do medo. Para liberar o pensamento de modo que a ação possa fluir sem criar para si mesma limitações e barreiras, a mente deve se libertar desta contínua imposição do passado, e também se libertar do padrão futuro que é apenas uma fuga do presente. Por favor, isto não é tão complicado quanto parece. Olhe sua própria mente funcionando e você verá que ela se orienta pelo passado, ou fica se ajustando a um ideal ou padrão futuro; então, o significado do presente é completamente encoberto. Deste modo, a ação cria sua própria limitação, em vez de liberar o pensamento e a emoção; a ação é constantemente influenciada pelo passado e pelo futuro.

O passado é a tradição, esses valores que aceitamos e cujo significado não compreendemos profundamente. Então existem valores morais contra os quais estamos sempre medindo nossa ação. Se você examinar profundamente estes valores, entenderá que eles se baseiam em autoproteção e segurança, e simplesmente ajustar a ação a tais valores não é realização, nem é moral. Novamente, observe a si mesmo e verá que a memória está sempre colocando uma limitação em seu pensamento e, portanto, na ação. Esta memória é realmente um ajustamento de autoproteção para a vida, muitas vezes chamado de autodisciplina. Tal disciplina nada mais é do que

um sistema defensivo contra o sofrimento, uma ardilosa proteção e guarda contra a experiência, a vida em si. Assim, o passado – que é tradição, valores, hábitos, memórias – condiciona o pensamento e, por isso, a ação é incompleta.

O futuro não é nada além de uma fuga da realidade, através de um ideal ao qual tentamos ajustar o presente à ação imediata. Estes ideais são meramente salvaguardas, esperanças, ilusões nascidas da imperfeição e frustração. Então, o futuro coloca um obstáculo no caminho da ação e da realização. O pensamento, que deveria estar em constante movimento, fica se apegando ou ao passado ou ao futuro, e daí surge essa consciência limitada, o "eu", que é imperfeição.

Ora, para compreender a realidade, a profunda significação do movimento da vida, que é o eterno, o pensamento deve se libertar deste apego e influência do passado e do futuro; a mente deve ficar completamente desnuda, sem nenhuma fuga ou apoio, sem o poder de criar ilusão. Nessa clareza, nessa simplicidade, nasce, como uma flor, a verdade, o êxtase da vida.

Interrogante: Intelectualmente compreendo o que você diz, mas como vou colocar em ação?

Krishnamurti: Eu duvido, se me permite, que você realmente compreenda o que digo, mesmo intelectualmente; pois, quando você fala em compreender intelectualmente, quer dizer que teoricamente captou uma ideia, mas não sua significação profunda, que só pode ser atingida na ação. A maioria de nós quer evitar a ação porque isso necessariamente cria cir-

cunstâncias e condições que provocam conflito; e o pensamento, sendo ardiloso, evita perturbação, sofrimento. Então ele diz a si mesmo: "Eu compreendo intelectualmente, mas como vou colocar em ação?" Você não pergunta como pôr uma ideia em ação se essa ideia é de real significado para você. O homem que diz: "Diga-me como agir", não quer pensar profundamente sobre o assunto, mas deseja meramente que lhe seja dito o que fazer, o que cria o pernicioso sistema de autoridade, seguir, e sectarismo.

Receio que a maioria de vocês, depois de ouvir estas palestras, dirão: "Você não nos deu nada prático". Sua mente está acostumada ao pensamento sistematizado e ação inconsciente, e você quer seguir qualquer sistema que lhe dará segurança posterior. Se você pegar uma ideia que eu apresento e realmente examiná-la profundamente pela ação, então descobrirá a qualidade sempre renovadora da ação completa, e só daí vem o verdadeiro êxtase da vida.

Interrogante: Você acredita na existência da alma? Isto que continua a viver indefinidamente depois da morte do corpo?

Krishnamurti: Muitas pessoas acreditam na existência da alma de uma forma ou de outra. Ora, você não compreenderá o que vou dizer se, por defesa, meramente se opuser a isto, ou citar alguma autoridade por sua fé que é cultivada pela tradição e o medo; nem pode esta crença ser chamada de intuição, quando é apenas uma vaga esperança. A ilusão se divide infinitamente. A alma é uma divisão, nascida da ilusão. Primeiro há o corpo, depois a alma que o ocupa e, finalmente, existe Deus ou a realidade: é assim que você divide a vida. Ora, a consciência limitada do "eu" é o resultado de ações incompletas, e essa consciência limitada cria suas próprias

ilusões e fica presa em sua própria ignorância; e, quando a mente está livre de sua própria ignorância e ilusão, aí está a realidade, não "você" se tornando essa realidade.

Por favor, não aceite o que eu digo, mas comece a questionar e compreender como sua própria crença surgiu. Então você verá como a mente, sutilmente, dividiu a vida. Você começará a compreender o significado desta divisão, que é uma forma sutil de desejo egocêntrico de continuidade. Enquanto esta ilusão, com todas as suas sutilezas, existir, não pode haver realidade. Como este é um dos mais controversos assuntos e existe tanto preconceito em relação a ele, a pessoa tem que ser muito cautelosa para não ser levada por opinião a favor ou contra a ideia da alma. Para compreender a realidade, a mente deve estar completamente livre da limitação do medo, com seu anseio pela continuidade egocêntrica.

Interrogante: O que você tem a dizer sobre o problema sexual?

Krishnamurti: Por que o sexo se tornou um problema? É um problema porque perdemos essa força criativa que chamamos amor. Porque não existe amor, o sexo se torna um problema. O amor se tornou mera possessão, e não aquele supremamente inteligente ajustamento à vida. Quando perdemos esse amor e meramente dependemos da sensação, então amor e sexo se tornam um problema cruel. Para compreender esta questão profundamente e viver grandemente com amor, a mente deve estar livre do desejo de possuir. Isto requer grande inteligência e discernimento.

Não há remédios imediatos para estes problemas vitais. Se você realmente quer resolvê-los inteligentemente, deve alterar as causas fundamen-

tais que criam estes problemas. Mas se você trata deles apenas superficialmente, então a ação nascida deles criará maiores e mais complicados problemas. Se você compreender profundamente o significado da possessividade – em que há crueldade, opressão, indiferença – e a mente se libertar dessa limitação, então a vida não é um problema, nem uma escola em que se aprende; é uma vida para ser vivida completamente, na totalidade do amor.

Interrogante: Você acredita em livre arbítrio, em determinismo ou em carma inexorável?

Krishnamurti: Nós temos a capacidade de escolher, e enquanto isto existe, embora condicionado e embora injusto, deve haver liberdade limitada. Ora, nosso pensamento é condicionado por experiências passadas, memórias; assim, ele não pode ser verdadeiramente livre. Se você quiser compreender o eterno presente, se você quiser completar sua ação no presente, deve compreender a causa da limitação, de onde vem esta divisão entre consciência e consciência impedida. É esta consciência limitada, com sua ação impedida que cria imperfeição, causando sofrimento. Se a ação não está criando mais limitação, então há o contínuo movimento da vida. O carma, ou a limitação da ação no presente, é criado pelo impedimento da consciência de valores, ideais, esperanças, que não se compreendeu totalmente. Só pelo profundo entendimento destes obstáculos a mente pode libertar-se da limitação na ação.

Interrogante: Eu sou um entusiasta da frente cristã unida numa religião centrada em Cristo. Eu admito apenas o valor que as organizações têm em si mesmas e dou ênfase ao esforço individual para encontrar a salvação pessoal. Você acredita que a frente de união cristã é factível?

Krishnamurti: Toda religião sustenta que só existe uma religião verdadeira, ela mesma, e tenta trazer para seu rebanho, para sua limitação, pessoas que estão sofrendo. Assim, as religiões criam divisões entre o homem e o homem. A questão é: Por que queremos uma religião de qualquer tipo, religião sendo um sistema organizado de crenças, dogmas e credos? Você se prende a isto porque espera que ela vá atuar como um guia, dando-lhe conforto e consolo em tempos problemáticos. Assim, as religiões organizadas se tornam um abrigo, uma fuga contra o contínuo impacto da experiência e da vida. Por seu próprio desejo de proteção você cria uma estrutura artificial que chama de religião, que é em essência um entorpecente confortante contra a realidade.

Se a mente entender seu próprio processo de construir refúgios e, assim, evitar a vida, então ela começará a se desembaraçar de todos os valores não questionados que agora a limitam. Quando o homem verdadeiramente perceber isto, não haverá o espetáculo de uma religião competindo com outras por ele, mas ele será livre de suas próprias ilusões autocriadas, e despertará nele mesmo essa inteligência verdadeira que pode destruir todas as distinções artificiais e as muitas crueldades da intolerância.

Interrogante: Suas observações sobre autoridade são recebidas em al-

gumas partes como um ataque às igrejas. Você não considera que deveria esclarecer aos seus ouvintes que esta palavra ataque está mal aplicada? Seus esforços não seriam mais bem compreendidos e vistos como meios de iluminação? Porque os ataques não levam ao conflito e não é a harmonia seu objetivo?

Krishnamurti: Tradições, crenças, dogmas, não deveriam ser questionados? Não deveriam valores sociais e morais que construímos durante séculos ser questionados e o significado deles ser descoberto? Pelo questionamento profundo haverá conflito individual, que despertará inteligência e não rebeldia estúpida. Esta inteligência é verdadeira harmonia. Harmonia não é a cega aceitação da autoridade, nem a fácil satisfação de valor não questionado.

Senhor, o que estou dizendo é muito simples. Hoje temos a nossa volta valores, tradições, ideais que aceitamos sem questionar; pois quando começamos a questionar deve haver ação, e, tendo medo do resultado de tal ação, vamos aceitando docilmente, nos subjugando, ajustando a esses falsos valores, que permanecerão falsos enquanto simplesmente os aceitamos e não entendemos voluntariamente seus significados. Mas, quando começamos a questionar e tentamos compreender sua significação profunda, o conflito inevitavelmente surgirá. Ora, você não pode compreender o verdadeiro significado intelectualmente. Você começa a discernir só quando existe conflito, quando existe sofrimento. Mas, a menos que você esteja grandemente consciente, o sofrimento levará meramente à busca de conforto. E o homem que lhe dá conforto se torna sua autoridade, e, assim, você adquire outros valores que aceita outra vez inquestionavelmente, impensadamente. Neste círculo vicioso o pensamento fica retido, e nosso sofrimento prossegue dia após dia até morrermos, e esperamos, então, que depois haja felicidade. Tal existência, com medo e submissão à autoridade, é um desperdício de vida sem realização.

Se você começa a discernir por si mesmo o profundo significado dos valores que foram estabelecidos, então descobrirá por si mesmo como viver inteligentemente, supremamente. Esta ação da inteligência é verdadeira harmonia. Assim, não busque meramente harmonia, mas desperte a inteligência. Não tente encobrir a desarmonia e o caos existentes, mas compreenda completamente suas causas, que são nossos desejos egoístas, buscas e ambições.

Interrogante: Como você pode falar de sofrimento humano quando você mesmo nunca o experimentou?

Krishnamurti: Nós queremos julgar os outros. Em vez de basear sua compreensão do que digo em se eu sofri ou não, fique consciente de seu próprio sofrimento, e, então, veja se o que digo tem algum valor. Se não tiver, então se eu sofri ou não, não tem qualquer significado. Quando a mente entende e se liberta da causa de seu próprio sofrimento, então uma vida sem exploração, uma vida de amor profundo é possível.

Interrogante: Você acredita que existe alguma realidade no fenômeno espiritualista, ou eles são apenas autossugestão?

Krishnamurti: Mesmo depois de você ter examinado o fenômeno espiritualista sob condições muito rigorosas – pois há muito charlatanismo e

fraude a respeito de tudo isto –, qual é o valor disto? O que há por trás desta questão? Muitos de nós querem saber porque desejamos ser guiados, ou porque queremos estar em contato com aqueles que perdemos, esperando assim ficar livres da solidão, ou encobrir nossa agonia com explicações. Então, para a maioria de nós, o desejo por trás desta questão é "Como eu posso escapar do sofrimento?" Você quer ser guiado na vida para evitar o sofrimento, para não entrar em conflito com a realidade. Por isso você abandona a autoridade de uma igreja, uma seita, ou uma ideia, e confia nesta nova autoridade espiritualista. Mas a autoridade ainda o guia e domina como antes. Sua vida, pelo controle, pela fuga, se torna mais e mais estreita, mais e mais incompleta. Por que dar mais autoridade, mais compreensão ao morto do que ao vivo?

Onde existe um desejo de ser guiado, de buscar segurança na autoridade, a vida inevitavelmente será um grande sofrimento e um grande vazio. A riqueza da vida, a profundidade da compreensão, a alegria do amor só pode surgir com o discernimento do falso, daquilo que é ilusório.

Interrogante: Devíamos destruir o desejo?

Krishnamurti: Queremos destruir o desejo porque o desejo cria conflito e sofrimento. Você não pode destruir o desejo; se pudesse, se tornaria não mais do que uma concha vazia. Mas vamos descobrir o que causa sofrimento, o que nos induz a destruir nosso desejo. O desejo está continuamente tentando se realizar, e em sua realização há dor, sofrimento, e alegria. Assim a mente se torna meramente um depósito de memórias, para guiar, para advertir. A fim de que o desejo, em sua realização, possa não criar sofrimento, a mente começa a se limitar e proteger com valores e im-

posições baseados no medo. Assim, gradualmente o desejo se torna mais e mais limitado, superficial e, a partir dessa limitação, vem o sofrimento, que nos empurra para dominar e destruir o desejo ou nos força a encontrar um novo objetivo para o desejo. Se destruirmos o desejo, vem a morte; e, se simplesmente mudamos o objetivo do desejo, encontramos novos ideais para o desejo, então é só uma fuga do conflito, e não pode haver riqueza, nem perfeição. Se não houver a busca por objetivos ou ideais limitados, egoístas, então o desejo é em si mesmo o contínuo movimento da vida.

Interrogante: Se, como você afirma, a imortalidade existe, admitimos que, sem desejá-la, conseguiremos inevitavelmente realizá-la no curso natural da experiência, não criando exploradores. Mas, se a desejamos, faremos daqueles que nos oferecem a imortalidade nossos exploradores conscientes ou inconscientes. É isto que você quer transmitir?

Krishnamurti: Eu tentei explicar como criamos autoridades onde é necessária a exploração. Você cria autoridades em seu desejo egoísta de continuidade, que você chama de imortalidade. Se você anseia por essa consciência limitada, o "Eu", continuar, então aquele que lhe dá a promessa de sua duração se torna sua autoridade, o que dá ensejo à formação de uma seita, e assim por diante. Ora, imortalidade não é a continuidade egoísta absolutamente. A realização disso que é imensurável só pode existir quando a mente não está mais presa à sua própria consciência limitada, quando não está mais buscando sua própria segurança. Enquanto a mente estiver em busca de sua própria proteção, conforto, criando sua própria limitação particular, não pode haver um eterno se tornar.

Interrogante: O homem é de algum modo superior à mulher?

Krishnamurti: A pergunta, certamente, é feita por uma mulher! A inteligência não é nem superior nem inferior – ela é única. Então não vamos discutir quem é superior e quem é inferior, mas antes descobrir como despertar essa divindade. Você só pode fazê-lo através de constante vigilância. Onde existe medo, existe a submissão às muitas tolices e compulsões da religião, da sociedade, ou de sua esposa, seu marido, ou seu vizinho. Mas quando a mente, em sua própria vigilância e sofrimento, penetra profundamente na ilusão da segurança com seus muitos falsos valores, aí existe inteligência, um eterno se tornar.

Quarta Palestra em Montevideo

(Na universidade de Montevideo - 6 de Julho de 1935)

Amigos, para provocar uma ação de massa deve haver um despertar individual; de outro modo, a massa se torna meramente um instrumento nas mãos dos poucos com o propósito de exploração. Assim, ou você se deixa explorar, ou começa a despertar a verdadeira inteligência, que é viver completamente, totalmente, sem exploração.

Ora, o que é isto que despertará o indivíduo de suas acumulações egoístas e da satisfação própria? O processo contínuo de despertar a mente de sua própria limitação é verdadeira experiência. Quando há esta ação de experiência numa mente limitada, o despertar é chamado sofrimento. Para a maioria de nós, o desejo de se prender em certezas, seguranças, a hábitos de pensamento, tradições, é tão grande que qualquer coisa que surja para nos abalar nessa rotina de segurança, a partir desses valores estabelecidos, criando assim insegurança, chamamos de sofrimento. Quando há sofrimento, há um intenso desejo de escapar dele, e, assim, a mente cria mais valores ilusórios que são satisfatórios e consolam. Estes valores são estabelecidos através de reação defensiva contra a inteligência. O que chamamos valores, moralidades, são realmente reações de autodefesa contra o

movimento da vida. A mente se tornou inconscientemente escrava destes valores. Temos ideais, valores, tradições, sob as quais buscamos constantemente abrigo quando há sofrimento e conflito.

Inteligência, que é a percepção do falso e que é despertada pelo sofrimento, é novamente adormecida ao estabelecermos outro conjunto de valores que nos darão conforto ilusório. Assim, saímos de uma ilusão para outra. Haverá constante conflito e sofrimento até a mente estar livre de todas as ilusões, até haver inteligência criativa.

Pergunta: É uma das funções do professor mostrar às crianças que a guerra, sob todas as formas, é inerentemente errada?

Krishnamurti: O que aconteceria com um professor que realmente ensinasse toda a significação e estupidez da guerra? Ele logo não teria mais emprego. Assim, sabendo disso, ele começa a se ajustar. (Risos) Vocês todos riem, dizem que é perfeitamente verdadeiro, mas vocês são as próprias pessoas que estão mantendo todo este sistema de pensamento. Se vocês realmente, humanamente, sentissem o horror e a crueldade da guerra, como indivíduos não contribuiriam para todos os passos que levam ao nacionalismo e, finalmente, à guerra. Afinal, a guerra é simplesmente o resultado de um sistema baseado na exploração, na aquisição. Esperamos que por algum milagre todo este sistema mude. Não queremos agir individualmente, voluntariamente, livremente, mas esperamos que seja criado um sistema pelos outros no qual, individualmente, não teremos responsabilidade. Se isso acontecer, nós simplesmente nos tornaremos escravos de outro sistema.

Se um professor realmente sente que não deve ensinar a guerra, porque compreende a total significação dela, então ele agirá. Um homem que profunda e inteligentemente sente a crueldade de uma coisa em si agirá e não considera o que acontecerá com ele. (Aplauso)

Pergunta: Qual seria o real propósito da educação?

Krishnamurti: Se você pensa que o homem não é mais do que uma máquina, barro para ser modelado, ser moldado segundo um padrão particular, então você deve ter implacável compulsão, rigorosa disciplina, porque assim não vai querer despertar a inteligência individual, o pensar criativo, mas simplesmente quer que o indivíduo seja condicionado em um sistema particular. É isso que vem acontecendo mundo afora, em alguns casos sutilmente, em outros de forma grosseira. Você vê a compulsão em várias formas sendo exercida sobre os seres humanos, e, gradualmente, destruindo sua inteligência, sua realização.

Muitos de vocês que têm inclinação religiosa, e falam sobre Deus e imortalidade, não creem fundamentalmente na realização individual, porque na própria estrutura do pensamento religioso, através do medo, você permite a compulsão e a imposição. Ou deve haver a realização individual, ou a completa mecanização do homem; não pode haver ajustamento entre os dois. Você não pode dizer que o homem deve se adequar a um padrão, deve ceder, seguir, obedecer, ter autoridade, e ao mesmo tempo pensar que ele é uma entidade espiritual.

Uma vez que você começa a compreender o profundo significado da vida humana, então haverá verdadeira educação. Mas, para compreender

isto, a mente deve libertar-se da autoridade e tradição discernindo seu verdadeiro significado. As questões superficiais a respeito disto serão respondidas quando você mergulhar profundamente em todas as sutilezas da autoridade. Deve haver inevitavelmente uma forma sutil ou grosseira de compulsão quando a mente está buscando segurança, abrigo. Assim, a mente que se libertaria da compulsão não deve buscar a limitação da segurança, da certeza. Para compreender o profundo significado da autoridade e da compulsão, você precisa de pensamento muito delicado e cuidadoso.

Pergunta: Você nega a autoridade, mas não está também criando autoridade com tudo que tem a dizer ou ensinar ao mundo, mesmo se você insiste que a pessoa não deve reconhecer nenhuma autoridade? Como você pode impedir que as pessoas o sigam como autoridade delas? Você pode evitar isto?

Krishnamurti: Se um homem deseja obedecer e seguir alguém, ninguém pode impedi-lo, mas isto é muito tolo, levando a muita infelicidade e frustração. Se aqueles de vocês que estão me ouvindo realmente começarem a pensar profundamente sobre autoridade, vocês não seguirão ninguém, incluindo a mim mesmo. Mas, como eu disse, é muito mais fácil seguir e imitar do que realmente libertar o pensamento da limitação do medo e, assim, da compulsão e da autoridade. O primeiro significa um fácil abrir mão de si mesmo pelo outro, havendo sempre a ideia de conseguir algo em troca, ao passo que no outro há absoluta insegurança; e como as pessoas preferem a ilusão do conforto, segurança, elas seguem a autoridade com sua frustração. Mas se a mente compreende a natureza ilusória do conforto ou segurança, nasce a inteligência, o novo, a vida essencial.

Pergunta: Uma pessoa que tem inclinação religiosa, mas que tem o poder de pensar profundamente, pode perder sua fé depois de ouvi-lo. Mas se o medo dela continua, que vantagem isso terá para ela?

Krishnamurti: O que cria fé no homem? Fundamentalmente, medo. Você diz "Se eu me livro da fé, então ficarei com o medo, e então não ganhei nada". Então você prefere viver numa ilusão, prendendo-se a suas fantasias. A fim de escapar do medo, você cria a fé. Ora, quando através de profundo pensamento você dissolve a fé, então você está frente a frente com o medo. Só então você pode resolver a causa do medo. Quando todas as rotas de fuga foram completamente compreendidas e destruídas, então você está frente a frente com a origem do medo; só então pode a mente se libertar da garra do medo.

Quando existe medo, então religiões e autoridades, que você criou em sua busca por segurança, lhe oferecem o ópio que você chama de fé, ou o amor de Deus. Assim você simplesmente encobre o medo, que se expressa de formas ocultas e sutis. Então você continua rejeitando antigas crenças e aceitando novas, mas o verdadeiro veneno, a origem do medo, nunca é dissolvido. Enquanto houver essa consciência limitada, o "eu", haverá medo. Até a mente se libertar desta consciência limitada, o medo permanecerá de uma forma ou de outra.

Pergunta: Você pensa que é possível resolver problemas sociais trans-

formando o Estado em uma máquina toda poderosa em todo o campo de empenho humano, tendo um homem poder supremo sobre o Estado e a nação? Em outras palavras, tem o fascismo alguma utilidade nisto? Ou antes, é para ser combatido, como a guerra deve ser, como um inimigo do mais elevado bem estar do homem?

Krishnamurti: Se em qualquer organização existem distinções de classe ou hierárquicas baseadas na ganância, então tal organização será um impedimento para o homem. Como pode haver o bem estar do homem se sua atitude em relação à vida é nacionalista, baseada em classes, ou gananciosa? Por causa disto, as pessoas estão divididas em nações dirigidas por governos soberanos que criam guerras. Como possessividade e nacionalismo dividem, também as religiões com suas crenças e dogmas separam as pessoas. Então, enquanto isto existir, haverá divisões, guerras, disputas e conflitos.

Para compreender qualquer destes problemas, temos que pensar de forma nova, o que exige grande sofrimento; e como muito poucos estão querendo passar por isso, aceitamos partidos políticos, com seus jargões, e pensamos que assim estamos resolvendo os problemas fundamentais.

Buenos Aires, Argentina

Primeira Palestra em Buenos Aires

(12 de Julho de 1935)

Muitos de nós estamos cientes das muitas formas de conflito, de sofrimento e de exploração que existem em torno de nós. Vemos homens explorando seus companheiros homens, homens explorando mulheres e mulheres explorando homens; vemos a divisão de classes, nacionalidades, guerras, e outras grandes crueldades. Cada um deve ter perguntado a si mesmo qual será sua atuação individual em toda esta caótica e estúpida condição. A pessoa ou está inteiramente inconsciente de tudo isto ou, estando consciente, deve muitas vezes ter o pensamento de não aumentar ou se submeter às imposições e crueldades no mundo. E, na esperança de encontrar uma saída para este sofrimento, muitos de vocês vêm ouvir estas palestras. Ficarão desapontados se simplesmente buscam um novo sistema de ação ou um novo método para superar o sofrimento. Eu não vou fornecer um novo sistema ou um padrão para vocês se moldarem, pois isso de maneira alguma resolveria as muitas dificuldades e sofrimentos. O simples ajustamento a um plano, sem reflexão profunda e compreensão, apenas levará a maior confusão e vazio. Mas se vocês forem capazes de discernir por vocês mesmos como agir verdadeiramente, então sua própria inteligência sempre os guiará em todas as circunstâncias. Se você busca um perito, vai se tornar simplesmente um dos muitos dentes no mecanismo de

sistema de pensamento dele. Além disso, entre os próprios peritos e especialistas existe muita contradição e dissensão. Cada perito ou especialista forma uma facção em torno de seu sistema de pensamento, e estas facções se tornam a causa de maior confusão e exploração.

Ora, como eu disse, não estou oferecendo um novo molde no qual você pode se encaixar, mas, se você for capaz de descobrir e compreender profundamente a causa do sofrimento, então descobrirá por si mesmo o verdadeiro método de ação que não pode ser sistematizado. Pois a vida está em constante movimento, e uma mente que é incapaz de ajustamento deve inevitavelmente sofrer. Para compreender e discernir o profundo significado da vida, você deve chegar a ela com uma mente flexível e viva. A mente deve ser crítica e consciente. A oposição de preconceitos cultivados e o fundo de reações defensivas se torna um grande impedimento para a compreensão clara. Ou seja, se vocês são cristãos, foram criados em certa tradição, com preconceitos, esperanças e ideais, e através desse fundo, através desses preconceitos, olham a vida com suas expressões sempre em mudança. Muitas vezes isto é considerado como compreensão crítica da vida, mas é apenas a criação de mais oposição defensiva.

Se posso sugerir, durante esta tarde tente afastar seus preconceitos, tente esquecer que você é cristão, comunista, socialista, anarquista ou capitalista, e examine o que vou dizer. Não descarte simplesmente o que digo como sendo comunista, anárquico, ou nada de novo. Para compreender a vida, com o que, afinal, todos nós estamos interessados, não devemos confundir teoria com realidade; teorias e ideais são simplesmente expressões de esperanças, anseios, que oferecem uma fuga da realidade. Se pudermos encarar a realidade e discernir seu verdadeiro valor, então descobriremos o que tem significação duradoura e o que é completamente vazio e destrutivo. Então, não vou discutir nenhuma teoria. Teorias são totalmente inúteis. Se pudermos discernir o significado da realidade, pelo questionamento, começaremos a despertar aquela inteligência que será um

constante, ativo e direto princípio na vida.

Ora, nós temos certos valores estabelecidos, religiosos e econômicos, segundo os quais dirigimos nossa vida. Temos que investigar se estes valores estão mutilando, pervertendo, nosso pensamento e ação. Ao compreender profundamente o que criamos em torno de nós, que se tornou nossa prisão, não cairemos em outro conjunto de falsos valores e ilusões. Isto não significa que você deve aceitar meus valores, ou aceitar minha interpretação, ou pertencer a algum grupo particular que você possa pensar que eu represento. Não pertenço a nenhuma sociedade, a nenhuma religião ou a nenhuma organização ou partido. O homem está quase sufocado na prisão dos valores falsos, de que ele não tem consciência. Através do questionamento profundo e sofrimento ele se torna cônscio daquilo que construiu em torno de si, e não através da simples aceitação do que o outro diz; se ele simplesmente aceitasse, cairia em outra prisão, em outra gaiola. Se você individualmente e inteligentemente investigar o sistema para o qual cada um contribuiu, então, pela compreensão nascida do sofrimento, saberia por si mesmo a verdadeira forma de ação. Em que estes valores, cultivados na tradição e ilusão, se baseiam? Se você discernir profundamente, verá que estes valores e ideais se baseiam no medo, que é o resultado da busca individual por segurança. Na busca desta segurança, nós dividimos a vida em material e espiritual, econômica e religiosa. Ora, tal divisão artificial é inteiramente falsa, pois a vida é um todo integrado. Nós criamos esta distinção artificial, e, na compreensão da causa desta separação entre o espiritual e o material, conheceremos a ação integrada da vida como um todo. Então, vamos primeiro compreender esta estrutura que chamamos de religião.

Existe em cada um de nós, de uma forma ou outra, um desejo de continuidade, uma busca por segurança espiritual, que você chama imortalidade. Aquele que oferece ou promete esta segurança, esta continuidade egoísta, esta imortalidade egocêntrica, se torna sua autoridade, para ser

adorada, para se orar para ela, para ser seguida. Assim, você lentamente se entrega a essa autoridade e, assim, o medo é astuciosa e sutilmente cultivado. Para levá-lo a essa prometida imortalidade, um sistema, chamado religião, se torna uma necessidade vital. Para manter esta estrutura artificial, crenças, ideais, dogmas e credos são necessários. E para interpretar, administrar e preservar esta prisão autocriada do homem, você deve ter sacerdotes. Assim, os sacerdotes mundo afora se tornam exploradores. Na busca por sua segurança individual, que você chama imortalidade, você começa a criar muitas ilusões e ideais, que se tornam os meios de grosseira ou sutil exploração. Para assegurar você e interpretar o anseio de sua própria segurança depois e agora, deve haver mediadores, mensageiros, que, pelo medo, se tornam seus exploradores. Assim, são vocês mesmos, fundamentalmente, os criadores dos exploradores, sejam econômicos ou espirituais. Para compreender esta estrutura religiosa que se tornou um meio de exploração do homem mundo afora, você deve compreender seu próprio desejo e as formas de sua ação sutil e astuciosa.

Religião, que é uma forma organizada de estupidez, se transformou em sua destruição. Ela se tornou um instrumento de poder, de interesse investido, de exploração. Vocês, como indivíduos, devem despertar para esta estrutura de oposição à inteligência, que é resultado de seus próprios medos, desejos, anseios e buscas secretas. A religião, para a maioria das pessoas, não é nada mais que reação contra a inteligência. Você pode não ser religioso, pode não acreditar na imortalidade, mas criou desejos que o induzem a ser explorado, ser cruel, dominar, o que inevitavelmente deve criar condições forçando e estimulando o homem a buscar conforto, segurança, em uma ilusão. Seja você inclinado a ser religioso ou não, o medo permeia os seres humanos e suas ações, e cria ilusão de algum tipo: ilusão religiosa, ou a ilusão do poder, ou o conceito intelectual de ideais. Por todo o mundo, o homem está em busca desta segurança imortal. O medo faz com que ele busque conforto em uma crença organizada, que é chama-

da religião, com seus credos e dogmas, com sua pompa e superstição. Estas crenças organizadas, as religiões, fundamentalmente separam o homem. E se você examina os ideais delas, suas moralidades, verá que elas se baseiam no medo e no egoísmo. A partir da crença organizada seguem-se interesses investidos, que sutilmente se tornam a cruel autoridade para explorar o homem através de seu medo. Então você vê que o homem, pelo seu próprio medo, pela autoridade autocriada, pela moralidade fechada e egoísta, permitiu-se ser constrangido servilmente; ele perdeu a capacidade de pensar e, portanto, de viver criativamente, felizmente. Sua ação, nascida desta sufocação e limitação, tem que ser incompleta, sempre destruindo a inteligência. O indivíduo, em busca de sua própria segurança, criou através de muitos séculos um sistema baseado na aquisição, medo e exploração. E ele se tornou um completo escravo deste sistema criado por ele mesmo. O egocêntrico condicionamento da família, e sua própria segurança, criaram um ambiente que força o indivíduo a se tornar duro. Às mãos dos mais espertos e duros, os poucos, chegou a máquina, que propicia os meios de exploração. A partir daí nasceu a absurda divisão de classes, nacionalidades, e guerras. Cada governo soberano, com sua nacionalidade particular, deve inevitavelmente criar guerra, pois seus atos se baseiam em interesse investido. Assim, você tem de um lado a religião, e do outro as condições materiais, que estão continuamente distorcendo, pervertendo o pensamento e a ação do homem.

Quase todas as pessoas estão inconscientes, tanto a respeito da inteligência quanto da estupidez em torno delas. Mas, como pode cada um perceber o que é estupidez e o que é inteligência, se seu pensamento e ação se baseiam em medo e autoridade? Assim, individualmente, temos que estar cônscios, conscientes destas condições limitantes. Muitos de nós estamos esperando que algum milagre aconteça para gerar ordem neste caos e sofrimento. Cada um de nós terá que se tornar individualmente consciente, cônscio, a fim de descobrir o que é limitante e estúpido. A partir deste dis-

cernimento profundo nasce a inteligência, mas é impossível compreender o que esta inteligência é se a mente é limitada e estúpida. Tentar intelectualmente captar o significado da inteligência é completamente vão e inútil. Ao descobrir por nós mesmos e estando livres da muita estupidez e das limitações, cada um perceberá uma vida de amor e compreensão. Pelo medo, nós criamos certos obstáculos que estão continuamente nos impedindo no movimento total da vida. Tome a estupidez do nacionalismo, com todos os seus absurdos, crueldades e explorações. Qual é, como indivíduo, sua atitude, sua ação em relação a isto? Não diga que não é importante, que você não está interessado nisto, que você não se liga na política; se examinar isto fundamentalmente, verá que você é parte desta máquina de exploração. Você, como indivíduo, tem que ficar consciente desta estupidez e limitação. Do mesmo modo, tem que estar ciente da estupidez e limitação da autoridade na religião. Uma vez que você fica consciente disto, então verá a profunda significação da força que isto tem sobre você. Como pode você pensar claramente, sentir totalmente, completamente, quando valores autoritários não questionados mutilam sua mente e coração? Então, temos muita estupidez e limitações que lentamente vão destruindo a inteligência, tais como ideais, crenças, dogmas, nacionalismo, e a ideia possessiva de família – e disto quase não temos consciência. E, contudo, cada um de nós está tentando viver integralmente, felizmente, tentando descobrir com inteligência o que é Deus, o que é verdade. Mas como pode uma mente limitada, como pode uma mente encerrada em inumeráveis barreiras, descobrir o que é supremamente inteligente e belo? Para compreender o supremo, a mente deve estar livre dos impedimentos e ilusões criadas pelo medo e a ganância. Como você vai se tornar cônscio destes esconderijos e ilusões? Só pelo conflito, pelo sofrimento, não discutindo intelectualmente, pois isso é lidar com esta questão, mas parcialmente.

Deixe-me explicar o que quero dizer com conflito. Suponha que você comece a perceber que a crença organizada, a religião, fundamentalmente

separa o homem do homem, impedindo-o de viver integralmente, profundamente, e, não se submetendo às demandas e estupidez disto, começa a criar conflito vital. Então você descobrirá que sua família, seus amigos, e a opinião pública estão contra você, o que lhe criará grande sofrimento. É apenas quando você sofre e não tenta escapar do sofrimento, quando vê que as explicações são fúteis, quando todas as fugas pararam – só então você começará a discernir verdadeiramente, fundamentalmente, profundamente em sua mente e coração, quais as limitações que impedem o livre fluxo de realidade, da vida.

Se você simplesmente aceita o que eu digo e repete depois que nacionalismo, crenças, autoridades, são obstáculos, então você apenas criará outra autoridade e se abrigará sob ela transitória e ilusoriamente. Se vocês, como indivíduos, verdadeiramente compreendem toda esta estrutura de medo e exploração, só então haverá realização, e renovação da vida, a imortalidade. Mas isto exige inteligência, não conhecimento: uma profunda compreensão nascida da ação, não da aceitação, não de seguir determinada pessoa ou padrão, nem de tentar se ajustar a um sistema ou autoridade. Se você compreende a beleza da vida com seu profundo movimento e sua felicidade, então a mente e o coração devem estar conscientes desses valores e impedimentos que estão evitando a realização em ação. É a limitação, o egoísmo, que evita o discernimento, que causa sofrimento, e, assim, não há realização.

Segunda Palestra em Buenos Aires

(15 de Julho de 1935)

Muitas perguntas foram enviadas, e, antes de respondê-las, gostaria de fazer uma breve palestra como introdução.

Eu não acho que qualquer problema humano possa ser resolvido isoladamente, por si mesmo. Cada um de nós tem muitos problemas, muitas dificuldades, e tentamos lidar com elas exclusivamente, não como parte de um todo integral. Se temos um problema político, tentamos resolvê-lo separadamente, digamos, da religião; ou, se há um problema religioso individual, tentamos resolvê-lo em separado do problema social e assim por diante. Ou seja, há problemas individuais e, ao mesmo tempo, problemas coletivos, e tentamos tratar deles separadamente. Porque fazemos isto, só criamos mais confusão e mais infelicidade. Mas resolvendo apenas um problema isoladamente criamos outros, e assim a mente fica embaralhada em uma rede de problemas não resolvidos.

Agora, vamos compreender o problema que deve estar nas mentes da maioria das pessoas: esse da realização individual e trabalho coletivo. Se o trabalho coletivo se torna compulsório, como está se tornando, e todo indivíduo é forçosamente empurrado para ele, então a realização individual desaparece, e cada um se torna meramente escravo de uma ideia coletiva ou um sistema coletivo de autoridade. Assim, a questão é: Como podemos

produzir trabalho coletivo e, ao mesmo tempo, concretizar a realização individual? Do contrário, como eu disse, nos tornamos meras máquinas, dentes que funcionam automaticamente. Se pudermos compreender o significado profundo da realização individual, então o trabalho coletivo não será uma força destrutiva ou um impedimento à inteligência. Cada um deve descobrir a inteligência por si mesmo, cuja expressão será, então, a verdadeira realização. Se não o fizer, se simplesmente seguir um plano determinado, então não será realização, mas apenas conformismo por medo. Se eu determino um plano ou lhe forneço um sistema por meio do qual você pode, pela imitação, chegar à realização, não seria, absolutamente, realização; seria, simplesmente, adaptação a um padrão particular. Por favor, vejam este ponto muito claramente, pois de outro modo vocês pensarão que estou apenas destruindo. Se você simplesmente imitar, não pode haver realização. O constante conformismo a um modelo particular é a base de nosso pensamento religioso e ação moral; e viver não é mais completa e profunda realização, uma compreensão integrada da vida, mas simplesmente conformismo a certo sistema, pelo medo e pela compulsão. Este é o começo da autoridade.

Para a realização, deve haver a maior inteligência. Esta inteligência é diferente do conhecimento. Você pode ler muitos livros, mas eles não lhe darão inteligência. A inteligência só pode ser despertada pela ação, pela compreensão da ação como um todo integrado. Discutir e descobrir intelectualmente o que é inteligência seria, eu acho, desperdício de tempo e energia, pois isso não levantaria o fardo da ignorância e da ilusão. Em vez de investigar o que é inteligência, vamos descobrir por nós mesmos quais são os obstáculos colocados na mente que impedem o completo despertar da inteligência. Se eu desse uma explicação sobre o que é inteligência, e você concordasse com minha explicação, sua mente a transformaria em um sistema bem definido e, pelo medo, se retorceria para combinar com esse sistema. Mas se cada um puder descobrir por si mesmo os muitos im-

pedimentos colocados na mente, então, pela conscientização, não pela autoanálise, a mente começaria a se libertar, despertando, assim, a verdadeira inteligência, que é a vida em si.

Ora, um dos maiores impedimentos colocados na mente é a autoridade. Por favor, compreendam todo o significado dessa palavra, e não pulem para a conclusão oposta. Não digam: "Temos que nos livrar da lei? Podemos fazer o que queremos? Como nos libertarmos da moralidade, da autoridade?" A autoridade é muito sutil; seus caminhos são muitos; sua influência penetrante é tão delicada, tão astuta, que é preciso grande discernimento, não conclusões precipitadas e impensadas, para perceber sua significação. Quando há profunda compreensão, não há divisão de autoridade como o externo e o interno, como aplicável à massa ou aos escolhidos, como o externamente imposto ou o internamente cultivado. Mas infelizmente existe esta divisão entre autoridade externa e interna. A externa é a imposição de padrões, tradições, ideais, que meramente atuam como barreira para restringir o indivíduo, tratando-o como um animal a ser treinado segundo certas exigências e condições. Você vê isso acontecendo o tempo todo na moralidade fechada das religiões, nos padrões de sistemas e partidos. Como reação contra esta imposição de autoridade, nós desenvolvemos um guia interno, um sistema, uma disciplina segundo a qual tentamos agir, e forçamos, assim, a experiência a se acomodar dentro dos limites de desejos e esperanças protetoras. Onde existe autoridade e um simples ajustamento a ela não pode haver realização. Cada indivíduo criou esta autoridade, pelo medo e pelo desejo de segurança. Você tem que compreender seu próprio desejo, que está criando autoridade e do qual você é escravo; você não pode simplesmente desconsiderá-lo. Quando a mente discernir o significado profundo da autoridade e libertar a si mesma do medo com suas influências sutis, então a inteligência se manifesta, o que é verdadeira realização.

Onde existe inteligência existe verdadeira cooperação, e não compul-

são, mas onde não existe inteligência o trabalho coletivo se torna meramente escravidão. O verdadeiro trabalho coletivo é o resultado natural da realização, que é inteligência. Despertando inteligência, cada um ajuda a criar a oportunidade, o ambiente para outros se realizarem.

Interrogante: Tem sido dito em alguns jornais e em outros lugares que você levou uma vida divertida e inútil; que você não tem mensagem verdadeira, mas simplesmente repete a linguagem desarticulada dos teosofistas que o educaram; que ataca todas as religiões com exceção da sua; que está destruindo sem construir nada novo; que seu propósito é criar dúvida, perturbação e confusão nas mentes das pessoas. O que você tem a dizer a respeito disso tudo?

Krishnamurti: Acho que é melhor eu responder a esta pergunta ponto a ponto. (Gritos da audiência: "Isto é uma infâmia! A pergunta é difamatória!") Senhores, um momento. Por favor, não pensem que fui insultado, e que vocês têm que me defender. (Aplauso)

Alguém disse que eu levei uma vida divertida e inútil. Eu receio que ele não possa julgar. Julgar o outro é inteiramente falso, pois para julgar sua mente está escravizada a um padrão particular. De fato, eu não levei a chamada vida divertida, felizmente ou infelizmente, mas isso não faz de mim um objeto de adoração. Eu digo que a tendência nas pessoas para adorar o outro, não importa quem, é destrutiva da inteligência; mas compreender e amar o outro não pode ser incluído na adoração, que nasce do medo sutil. Só uma mente limitada julgará o outro, e tal mente não pode compreender a qualidade vibrante da vida.

Foi dito que eu não tenho mensagem verdadeira, mas estou "simplesmente repetindo a linguagem desarticulada dos teosofistas que me educa-

ram". De fato, eu não pertenço à Sociedade Teosófica, ou a qualquer outra sociedade. Pertencer a qualquer organização religiosa é prejudicial à inteligência. (Objeções da audiência) Senhores, essa é minha opinião. Vocês não precisam concordar. Mas vocês têm que descobrir se o que eu digo é verdade ou não, e não meramente objetarem. Acontece que quando falo na Índia, eles me dizem que estou ensinando hinduísmo, e quando falo em países budistas dizem que o que falo é budismo, e os teosofistas e outros dizem que estou explicando de novo suas próprias doutrinas. Importa é que você, que está ouvindo, compreenda o significado do que estou dizendo, e não se alguém considera que estou repetindo linguagem desarticulada de uma sociedade particular. A partir de seu próprio sofrimento, de sua própria compreensão de ação, vem a verdadeira inteligência, que é verdadeira realização. Assim, o que é de grande importância não é se eu pertenço a alguma sociedade ou se estou meramente refazendo velhas ideias, mas que você compreenda profundamente o significado das ideias que apresentei, completando-as em ação. Então você descobrirá por si mesmo se o que digo é verdadeiro ou falso, se tem algum valor essencial à vida. Infelizmente, somos muito aptos a crer em qualquer coisa impressa. Se você puder, realmente, refletir sobre uma ideia completamente, então descobrirá a beleza real da ação, da vida.

Foi dito que ataco todas as religiões com exceção da minha. Eu não pertenço a qualquer religião. Para mim, todas as religiões são reações de defesa contra a vida, contra a inteligência. O interrogante sugere que meu propósito é criar dúvida, perturbação e confusão nas mentes das pessoas. Ora, vocês devem ter o bálsamo purificador da dúvida a fim de compreender; de outro modo, vocês se tornam meramente escravos de interesses investidos, seja de religião organizada ou de dinheiro e tradição social. Se você começa a questionar verdadeiramente os valores que agora envolvem e prendem você, embora possa causar confusão e perturbação, se você persistir na profunda compreensão deles em ação, haverá clareza e felici-

dade. Mas clareza ou compreensão não chegam superficialmente, artificialmente – deve haver profundo questionamento.

A dúvida é o despertador da inteligência, nascida do sofrimento. Mas o homem cuja mente está segura no vício de interesses investidos, de poder e exploração, afirma que a dúvida é perniciosa, um grilhão que causa confusão e provoca destruição. Se você verdadeiramente despertasse a inteligência, começaria a compreender o significado de valores pela dúvida e o sofrimento. Se você quiser perceber o movimento da vida, da realidade, a mente deve se desnudar de todos os valores de autodefesa.

Interrogante: Está claro para mim que você está determinado a destruir todos os nossos caros ideais. Se forem destruídos, a civilização não entrará em colapso e o homem retornará à selvageria?

Krishnamurti: Em primeiro lugar, eu não posso destruir seus ideais, que vocês criaram. Se pudesse destruí-los, vocês criariam outros e seriam prisioneiros destes. O que temos que descobrir é não se pela destruição de ideais vai haver selvageria, mas se os ideais realmente ajudam o homem a viver completamente, inteligentemente. Não existe selvageria, caos, miséria, exploração, guerra, apesar de seus ideias, religiões e moralidade fechada? Então, vamos descobrir se ideais são uma ajuda ou um obstáculo. Para compreender isto, sua mente não pode ser preconceituosa ou defensiva.

Quando falamos sobre ideais, queremos dizer aqueles pontos de luz com os quais buscamos guiar a nós mesmos através da confusão e miséria da vida. É isso que queremos dizer com ideais: aqueles conceitos futuros que ajudarão o homem a se direcionar através do caos da existência presente. O desejo sutil por ideais e sua permanência indica que você quer cruzar o oceano da vida sem sofrimento. Como você não compreende inte-

gralmente o presente, deseja ter roteiros sob a forma de ideais. Aí você diz "Como a vida é tal conflito, como existe tanta miséria e sofrimento nela, os ideais me darão coragem, esperança". Assim, os ideais se tornam uma fuga do presente. Sua mente e coração estão mutilados e sobrecarregados com eles, dando a você um sutil meio de fuga do presente sempre ativo, encobrindo e evitando o conflito e o sofrimento do agora. Então, gradualmente, você fica vivendo em teorias e não pode compreender a realidade.

Deixe-me dar um exemplo que, eu espero, esclarecerá o que quero dizer. Como cristão você professa o amor aos seus vizinhos: isso é um ideal. Ora, o que acontece na realidade? O amor não existe, mas nós temos medo, dominação, crueldade e todos os horrores e absurdos do nacionalismo e da guerra. Na teoria é uma coisa e, de fato, é exatamente o oposto. Mas se você, por ora, põe de lado seus ideais e realmente confronta o real, se, em vez de viver em um futuro romântico, você encara sem ilusão aquilo que está sempre acontecendo, dando toda sua mente e coração a isto, então você agirá e conhecerá o movimento da realidade.

Ora, você está confundindo realidade com teorias. Você tem que separar o real do teórico, de esperanças e anseios. Quando você é confrontado com o real, há ação, mas se você foge por meio de ideais, pela segurança da ilusão, então você não agirá. Quanto maior o ideal, maior é o poder de manter o homem na ilusão, na prisão. Apenas na compreensão da vida, com todo seu sofrimento, alegria e profundo movimento, a mente pode se libertar das ilusões e ideais. Quando a mente está mutilada com esperanças e anseios, que se tornam ideais, ela não pode compreender o presente. Mas quando a mente começa a se libertar destas esperanças futuras e ilusões, então a ação despertará essa inteligência que é a vida em si, o eterno transformar-se.

Interrogante: Sou profundamente interessado em suas ideias, mas tenho oposição de minha família e do sacerdote. Qual seria minha atitude em relação a eles?

Krishnamurti: Se você deseja compreender a verdade, a vida, então a família como influência, como um abrigo, não existe; e o sacerdote, como uma imposição com sutil exploração, deixa de ser um fator determinante na vida. Assim, é você mesmo que tem que responder esta pergunta. Se você quiser compreender a beleza da vida e viver profundamente e com êxtase, sem essa contínua criação de limitação, então você tem que estar livre das crenças organizadas, como a religião com sua exploração, e da possessividade da família com seus abrigos atraentes e autodefesa – o que não significa jogar fora todas as coisas e se tornar uma pessoa licenciosa. Se você deseja compreender profundamente e viver inteligentemente com realização, então a família, o sacerdote ou a opinião pública não podem estar no caminho.

O que é opinião pública, o que são sacerdotes, o que é família, quando você realmente chega a considerar isto? Para discernir, cada pessoa não tem que ficar sozinha, sem apoio? Isto não significa de modo algum que você não pode amar, que não pode casar e ter filhos. Por causa de seu próprio desejo de segurança e conforto, você começa a criar um ambiente que influencia, limita e domina sua mente e seu coração pelo medo. Um homem que quiser compreender a verdade deve estar livre do desejo de segurança e conforto.

Interrogante: Alguns dizem que você é Cristo, outros que você é o Anticristo. O que, de fato, você é?

Krishnamurti: Não creio que interesse muito o que eu sou. O que interessa é se você, inteligentemente, compreende o que digo. Se você tem uma profunda apreciação da beleza, é de pouca importância saber quem pintou o quadro ou escreveu o poema. (Aplauso e objeções) Senhores, eu não estou fugindo da pergunta, porque não penso que importa quem eu sou afinal. Pois se eu começar a afirmar ou negar, me tornarei uma autoridade. Mas se você, por seu próprio discernimento, compreender e viver o que é verdadeiro e vital naquilo que digo, então haverá realização. Isto, afinal, é da maior importância: que você possa viver integralmente, completamente – e não o que sou.

Interrogante: Existe alguma diferença entre o verdadeiro sentimento religioso e a religião como crença organizada?

Krishnamurti: Antes de responder esta pergunta devemos compreender o que queremos dizer com crença organizada. Uma estrutura de credos, dogmas e crenças baseadas na autoridade, com seu esplendor, sensação e exploração – isto eu chamo de religião organizada, com seus muitos interesses investidos. E existem aqueles sentimentos e reações pessoais que a pessoa chama de experiências religiosas. Você pode não pertencer a uma religião organizada com todas as suas sutis influências de autoridade, imposição e medo, mas pode ter experiências pessoais que você chama de sentimento religioso. Eu não preciso explicar novamente como a crença organizada, ou seja, a religião, mutila fundamentalmente o pensamento e o amor, pois já examinei isso bem completamente.

Essas experiências que chamamos religiosas podem ser o resultado de uma ilusão: então temos que compreender como elas surgem. Se existe conflito, sofrimento, a mente naturalmente busca conforto. Em busca de

conforto longe do sofrimento, a mente cria ilusões de onde derivam certas experiências e sentimentos, que ela chama de religiosos ou algum outro termo. Compreendendo e se libertando da causa do sofrimento, a mente pode realizar não uma experiência objetiva que atua em uma mente limitada e subjetiva, mas esse movimento da vida em si, da realidade, do qual ela não está separada. Como a maior parte das pessoas sofre, e como a maior parte das pessoas tem experiências de algum tipo, estas experiências são meramente uma fuga da causa do sofrimento para uma ilusão que assume, pelo constante contato e hábito, uma realidade. Você tem que descobrir por si mesmo se aquilo que você chama de sua experiência religiosa é uma fuga do sofrimento, ou se é a liberdade da causa do sofrimento e, consequentemente, o movimento da realidade. Se você busca experiência religiosa, então ela deve ser falsa, pois você está apenas desejando fugir da vida e da realidade; mas quando a mente se liberta do medo e de suas muitas limitações, então vem o fluir do êxtase da vida.

Interrogante: Como posso ficar livre do medo?

Krishnamurti: Penso que o interrogante quer saber como se libertar da profunda e significativa causa do medo. Para ficar verdadeiramente livre do medo, você deve perder todo o sentido de egoísmo, e essa é uma coisa muito difícil de fazer. O egoísmo é muito sutil, ele se expressa de tantas formas que quase não temos consciência dele. Ele se expressa pela busca de segurança, seja neste mundo ou em algum outro mundo chamado de vida futura. Ele almeja estar seguro, agora e no futuro, e assim, retarda a inteligência e a realização. Enquanto este desejo de segurança existir, deve haver medo. Uma mente que busca imortalidade, a continuação de sua própria consciência limitada, deve criar medo, ignorância e ilusão. Se a

mente puder libertar a si mesma do desejo de segurança, então o medo cessa, e para descobrir se a mente está buscando segurança ela deve estar atenta, totalmente consciente.

Terceira Palestra em Buenos Aires

(19 de Julho de 1935)

Amigos, se nossas ações são meramente o resultado de algumas reações superficiais, então elas nos levarão à confusão, miséria e à expressões individuais egocêntricas. Se pudermos compreender a causa fundamental de nossa ação e libertá-la de suas limitações, então a ação, inevitavelmente, gera inteligência e cooperação no mundo.

A maior parte de nossa ação nasce de compulsão, influência, dominação ou medo, mas existe uma ação que é o resultado da compreensão voluntária. Cada um de nós está em face de uma pergunta: Somos capazes desta ação voluntária de inteligência, ou temos que ser forçados, dirigidos e controlados? Para realizar, para compreender a vida completamente, deve haver ação voluntária. A ação nascida de alguma reação superficial inevitavelmente torna a mente estreita e limitada. Tomem o ciúme. Lidando superficialmente com ele, esperamos acabar com ele, ficar livre dele. Tentamos controlar, sublimar ou esquecê-lo. Esta ação está tratando com um sintoma superficial, sem compreender a causa fundamental de onde a reação do ciúme nasce. A causa é a possessividade. A ação nascida de uma reação, de um sintoma, sem compreensão, levará a maior conflito e sofrimento. Quando a mente está livre da causa, que é a possessividade, então o sintoma, que é o ciúme, desaparece. É completamente fútil tratar

de um sintoma, de uma reação.

Novamente, temos que descobrir e compreender por nós mesmos como agimos em relação ao sistema de exploração estabelecido – se meramente lidamos com ele superficialmente e, assim, aumentamos seus problemas, ou se nossa ação é nascida da liberdade da ganância que causa exploração. Se considerarmos profundamente a causa da exploração, vamos perceber que ela é resultado da ganância; e embora possamos algumas vezes resolver problemas superficiais, até estarmos verdadeiramente livres da causa, outros problemas e conflitos continuamente surgirão.

Usando um exemplo. Nós vamos de uma seita intrincada para outra, grande ou pequena, com seus dogmas, credos, e com sua autoridade e exploração organizada. Vamos de um mestre para outro; de uma gaiola de crença organizada caímos em outra. A causa fundamental da existência de crença organizada, que controla e domina o homem, é o medo; e até ele estar realmente livre disto, sua ação deverá ser limitada, criando, assim, mais sofrimento.

Cada um de nós é confrontado com este problema: vamos agir superficialmente por reação, ou pela compreensão da causa da exploração, despertar inteligência? Se nós meramente agirmos através de reações superficiais, inevitavelmente criaremos maiores divisões, conflitos e misérias; mas se verdadeiramente compreendermos a causa fundamental de todo esse caos e agirmos a partir dessa compreensão, então haverá verdadeira inteligência, que pode criar o ambiente correto para cada indivíduo se realizar.

Pergunta: Se você renunciou a posses, dinheiro, propriedades, como você diz que fez, o que pensa da comissão que organiza sua viagem e vende seus livros no mesmo teatro onde você faz palestras? Você não está

também explorando e sendo explorado?

Krishnamurti: Nem a comissão nem eu ganhamos dinheiro com estas vendas. O custo de alugar este teatro é coberto por alguns amigos. Qualquer dinheiro recebido com a venda destes livros é usado na impressão de mais livros e panfletos. Como alguns de nós achamos que estas ideias serão de grande ajuda para o homem, desejamos difundi-las, e para mim este desejo não é exploração. Você não precisa comprar os livros, nem precisa vir às palestras. (Aplauso) Você não vai perder uma oportunidade espiritual não vindo aqui. Exploração existe quando uma pessoa, ou algum valor ou ideia não questionada, domina e empurra você, sutilmente ou rudemente, em direção a uma ação particular. O que estamos tentando fazer é ajudá-lo a despertar sua própria inteligência de modo que você possa perceber por si mesmo a causa fundamental que cria sofrimento. Se você não percebe por si mesmo e se liberta de todas essas limitações que esmagam sua mente e coração, não pode haver verdadeira felicidade ou inteligência.

Pergunta: Desistir de toda autoridade, disciplina, crença e dogma pode ser certo para o homem educado, mas não seria pernicioso para o sem educação?

Krishnamurti: Quem é o sem educação e quem é o educado é muito difícil de determinar. Mas o que podemos descobrir por nós mesmos, individualmente, é se a autoridade, com toda sua significação, é realmente benéfica. Por favor, compreenda o profundo significado da autoridade. A pessoa cria sua própria autoridade quando existe o desejo de se proteger ou se abrigar numa esperança ou num ideal ou em certo conjunto de valores. Esta autoridade, este sistema de autoproteção do pensamento, impede

a pessoa de viver completamente, de realizar. A partir do desejo de estar seguro surgem disciplinas, crenças, ideais e dogmas. Se você, que se supõe educado, está verdadeiramente livre da autoridade, com toda sua significação, então você naturalmente criará o ambiente correto para aqueles que ainda estão dominados pela autoridade, pela tradição, pelo medo.

Assim, a pergunta não é o que acontecerá com aquele homem desafortunado que não é educado, mas se vocês, como indivíduos, compreenderam a profunda significação da autoridade, disciplina, crença e credo, e estão verdadeiramente livres de tudo isto. Considerar o que acontecerá com o homem sem educação se ele não for controlado é, fundamentalmente, um modo falso de ajudá-lo. Esta atitude é o próprio espírito da exploração. Se você der a oportunidade para o chamado homem sem educação para despertar sua própria inteligência, e não ser dominado por você ou forçado a seguir seu sistema ou padrão particular de pensamento, então haverá realização para todos.

Pergunta: Você pensa que o explorado e o desempregado deveriam se organizar e destruir o capitalismo?

Krishnamurti: Se vocês pensam que o sistema capitalista está esmagando e destruindo a inteligência individual e a realização, então vocês, como indivíduos, devem se libertar dele compreendendo verdadeiramente as causas que o criaram. Como eu disse, ele se baseia na ganância, na segurança individual, religiosa e econômica. Ora, se vocês, como indivíduos, perceberem totalmente isto e se livrarem disto, então uma verdadeira organização de cooperação inteligente surgirá naturalmente. Mas se vocês simplesmente criam uma organização sem discernimento, então se tornarão escravos dela. Se cada indivíduo realmente tentar libertar-se de

desejos egoístas, ambições e sucesso, então, quaisquer que sejam as expressões dessa inteligência, elas não dominarão e oprimirão o homem.

Pergunta: O que você quer dizer com moralidade e amor?

Krishnamurti: Vamos examinar a moralidade atual a fim de descobrir o que seria a verdadeira moralidade. Em que nosso sistema de moralidade como um todo, o religioso e o econômico, se baseia? Ele se baseia na segurança individual, na busca de proteção para a pessoa. A moralidade atual se baseia em completo egoísmo. Existem, felizmente, uns poucos que estão fora desta moralidade fechada. Para descobrir o que é verdadeira moralidade, devemos individualmente começar a libertar a nós mesmos, pela compreensão, desta moralidade fechada, o que significa que você deve começar a duvidar, a questionar os valores da moralidade atual. Você deve descobrir sob que padrões morais está agindo – se sua ação é o resultado da compulsão, da tradição, ou de seu próprio desejo de estar salvo, seguro. Ora, se você está meramente conformado a uma moralidade de segurança individual, então não pode haver inteligência, nem pode haver verdadeira felicidade humana.

Como indivíduos, vocês devem entrar inteligentemente no conflito com este sistema egoísta de moralidade, porque só com o conflito inteligente, pelo sofrimento, é que você pode perceber o verdadeiro significado destes padrões morais. Você não pode descobrir apenas intelectualmente o verdadeiro valor deles. Ora, a maior parte de nós tem medo de questionar, duvidar, pois tal questionamento vai produzir uma ação definida, exigindo alteração definida em nossa vida diária. Assim, preferimos discutir apenas intelectualmente o que é verdadeira moralidade.

O interrogante também quer saber o que é amor. Para compreender o

que o verdadeiro amor é, devemos compreender nossa presente atitude, pensamento e ação em relação ao amor. Se você verdadeiramente pensasse sobre isto, veria que nosso amor se baseia na possessividade, e nossas leis e ética estão assentadas neste desejo de manter e controlar. Como pode haver amor profundo quando existe este desejo de possuir, de manter? Quando a mente está livre da possessividade, então existe esse encanto, a alegria do amor.

Pergunta: Deveríamos ceder àqueles que estão contra nós, ou evitá-los?

Krishnamurti: Nenhum dos dois. Se você meramente cede, certamente nisso não há compreensão; e se meramente os evita, nisso há medo. Se sua ação se baseia não numa reação, mas na completa compreensão das causas fundamentais, então não há dúvida de ceder ou de fugir. Então você está agindo inteligentemente, verdadeiramente.

Pergunta: Você está nos dando teorias caóticas e nos incitando à revolta inútil. Gostaria de ter sua resposta a esta afirmação.

Krishnamurti: Não estou lhes dando nenhuma teoria ou incitando-os à revolta. Se sou capaz de incitá-los à rebelião, e se vocês se rendem a isto, então outro chegará e os fará dormir novamente. (Riso) Então, a coisa importante é descobrir se você está sofrendo. Ora, um homem que está sofrendo não precisa ser incitado à rebelião, mas deve se manter desperto para compreender a causa do sofrimento, e não ficar adormecido por ex-

planações e ideais. Se você considerar muito cuidadosamente, verá que, quando há sofrimento, há o desejo de ser confortado, de ser ninado. Quando você sofre, sua reação imediata é buscar conforto, e aqueles que lhe dão conforto, consolo, se tornam uma autoridade para você, que os seguirá cegamente. Através dessa autoridade, seu sofrimento é justificado. A função do verdadeiro sofrimento, que é despertar a inteligência, é negada através da busca de conforto.

Ora, você tem que perguntar a si mesmo se você, como indivíduo, está satisfeito com as condições religiosas, sociais e econômicas atuais, e, se não, qual sua reação em relação a elas: não como um grupo ou massa, mas como indivíduos. Quando você faz esta pergunta a si mesmo, deve inevitavelmente entrar em conflito com todas aquelas autoridades religiosas e dogmas, com todas aquelas moralidades baseadas em desejos egocêntricos, e com esse sistema que explora os indivíduos pelos poucos. Não estou incitando vocês à rebelião, ou lhes dando novas teorias. Digo que você pode viver com plenitude e inteligência quando a mente se liberta da estupidez do egoísmo, dos desejos limitados. Quando você começa a descobrir o verdadeiro significado dos valores que construiu sobre você mesmo, quando a mente e o coração se libertam do medo, que criou doutrinas, crenças, ideais, que ficam constantemente impedindo você, então existe realização, o fluxo da realidade.

Pergunta: É natural que os homens devam se matar nas guerras?

Krishnamurti: Para descobrir se é natural ou não, você deve perceber se a guerra é essencial, se a guerra é o modo mais inteligente de resolver problemas políticos e econômicos. Você deve questionar todo o sistema que leva à guerra.

Ora, como eu disse, o nacionalismo é uma doença. O nacionalismo é usado como meio de explorar a massa. Ele é o resultado de interesses investidos. Por favor, pensem nisto e ajam individualmente. O nacionalismo, com seus governos separados, soberanos, que não consideram a humanidade como um todo e que se baseiam na distinção de classes e em interesses investidos – você acha que este nacionalismo é natural, humano, inteligente? Isto não é o resultado de exploração e instrumento para incitar pessoas a lutarem a fim de que poucos possam se beneficiar? Também, nós construímos uma necessidade psicológica de guerras, o que é a forma mais grosseira de estupidez. Enquanto formos capazes de ser incitados pelo patriotismo, inevitavelmente permitiremos uma reação falsa, e daí surgem inumeráveis problemas. Se você questiona profundamente toda a ideia de nacionalismo e aquisição, nunca perguntará se a guerra é natural. Existem alguns que são contra o que estou dizendo porque pensam que seus interesses investidos estão sendo perturbados, e outros ficam encantados quando eu falo contra o nacionalismo, apenas porque têm interesses investidos em outros países. Para viver inteligentemente, sem as distinções de nacionalidades, classes, sem as divisões que as religiões criam entre homem e homem, vocês, como indivíduos, devem libertar a si mesmos da aquisição. Isto demanda grande consciência, interesse e ação da parte de vocês. Enquanto o individuo não está livre da busca de segurança própria haverá sofrimento, guerras e confusão.

Pergunta: Você nos promete um novo paraíso na Terra, mas ele é inalcançável. Você não acha que precisamos de soluções imediatas, e não de esperanças longínquas? O comunismo universal não seria a solução imediata?

Krishnamurti: Eu não estou lhes prometendo um paraíso futuro na Terra, mas estou lhes dizendo que vocês podem fazer deste mundo um paraíso com o despertar de sua própria inteligência e ação, por seu próprio questionamento dessas coisas sobre vocês que são falsas. Nenhum sistema vai salvar o homem, mas apenas sua própria inteligência voluntária. Se você meramente aceita um sistema, se torna escravo dele, mas se, a partir de seu próprio sofrimento, de seu próprio questionamento desses valores e tradições, você começa a despertar a verdadeira inteligência, então você criará aquilo que não pode explorar o homem.

Senhores, o que impede que cada um de nós viva inteligentemente, humanamente, sagradamente? Cada um de nós busca imortalidade, segurança em outro mundo; assim as religiões se tornaram uma necessidade, com toda sua exploração, dominação e medo. E, aqui neste mundo, buscamos segurança de outro tipo; então construímos um sistema de guerras selvagem, competitivo, distinções de classes e todo o resto. Vocês, como indivíduos, criaram esta agonia de distinção e sofrimento, e vocês, como indivíduos, terão que alterá-la. Mas se você simplesmente procura um grupo para alterar as presentes condições, então você não levará a cabo esse êxtase de profunda realização. Assim, o que trará para o mundo uma condição feliz, inteligente, é seu próprio despertar, seu intenso questionamento de valores, de onde virá a ação. Quando vocês, como indivíduos, pela ação, começarem a compreender o verdadeiro significado da vida, então haverá o paraíso na Terra.

Pergunta: Você acredita na imortalidade da alma?

Krishnamurti: A ideia de alma se baseia em autoridade e esperança.

Por favor, antes que eu entre mais nisto, não fiquem na defensiva. Estamos tentando descobrir o que é verdadeiro, não o que é tradicional, não no que você acredita; assim, primeiro devemos investigar se existe tal coisa como a alma. Para discernir, você deve chegar sem preconceito, contra ou a favor. Nós criamos, pelo nosso desejo de imortalidade, a ideia da alma. Como achamos que não podemos compreender este mundo com todas as suas angústias, misérias e exploração, queremos viver em outro mundo mais integralmente, mais completamente. Achamos que deve haver alguma outra entidade que seja mais espiritual que isto. A ideia da alma se baseia fundamentalmente na continuidade egocêntrica.

Ora, realidade ou verdade, ou Deus, ou qual nome queiram dar, não é consciência egoísta, pessoal. Quando você busca segurança, continuidade, você pensa na alma como diferente da realidade. Tendo criado esta separação, você pergunta "Isto é imortal?". Quando a mente está livre de sua consciência limitada, com seu desejo de continuidade, então existe imortalidade – não pessoal, não continuidade individual, mas de vida. A ilusão pode se dividir em muitas, mas a verdade não pode. Como a mente cria ilusão, ela divide a si mesma no permanente, que ela chama de alma, e a existência perecível, transitória. Esta divisão apenas cria mais ilusão.

Quando a mente está livre de toda limitação, existe imortalidade. Mas você tem que discernir quais são as limitações que impedem a mente de viver completamente. O próprio desejo de continuidade é a maior das limitações. Este desejo é o resultado da memória, que age como um guia, como um aviso de autoproteção contra a vida, a experiência. Daí nasce a força que faz você imitar, conformar-se, submeter-se à autoridade e, assim, sempre há medo. Tudo isto vai criar a ideia do "Eu", que quer continuidade. Quando a mente está livre deste egoísmo, que se expressa de vários modos, então existe realidade, ou chame como quiser. Quando existe esse sentido de divindade, você não pertence a nenhuma religião, a nenhum grupo de pessoas, a nenhuma família. É só quando você perdeu este

sentido de divindade que você se torna religioso e se submete a todos os absurdos e crueldades, à exploração e ao sofrimento. Enquanto a mente não está vulnerável ao movimento, ao curso ligeiro da vida, não pode haver realidade. A mente deve estar totalmente despida, desprotegida, para seguir as viagens da verdade.

Quarta Palestra em Buenos Aires

(22 de Julho de 1935)

Amigos, eu não vim à Argentina para convertê-los a algum credo particular ou estimulá-los a aderir a uma sociedade particular; mas compreendendo, através da ação, o que vou dizer, vocês perceberão essa felicidade que nasce da inteligência, da realização. Se cada um de vocês puder viver supremamente, em profunda realização, então o mundo como um todo será mais rico, mais feliz – mas a dificuldade é viver profundamente. Para viver profundamente, você tem que descobrir por si mesmo sua própria singularidade, pois só aí existe realização. É apenas através de nossa verdadeira realização que resolveremos os inumeráveis problemas sociais e econômicos. Confiar no ambiente ou numa religião para nos guiar é criar um perigoso impedimento para a realização.

Durante esta breve palestra, antes de responder às perguntas, quero falar sobre individualidade e verdadeira realização, e ver se as condições sociais, morais e religiosas existentes são uma ajuda verdadeira ou um perigoso impedimento. Antes de examinar se as condições são perigosas ou benéficas, devemos compreender o que é individualidade, o que é singularidade do indivíduo, e de que maneira ele pode se realizar.

Agora vou apresentar muito sucintamente o que para mim é individualidade. Não vou usar expressões psicológicas ou um jargão com-

plicado. Usarei palavras comuns com seus significados comuns. Individualidade são as memórias acumuladas e condicionadas tanto do passado como do presente. Ou seja, cada indivíduo não é nada além de uma série de memórias condicionadas, o que impede completo e inteligente ajustamento ao viver presente, mutável. Estas memórias dão a cada um a qualidade da separatividade, e é isto que vocês chamam de singularidade da individualidade. Ora, em que se baseiam estas memórias, quais as causas condicionantes que limitam a consciência? Se você examinar verá que estas memórias brotam de reações defensivas contra a vida, contra o sofrimento, contra a dor. Tendo cultivado estas reações de autoproteção, e nomeando-as com termos elevados e agradáveis, tais como moralidade, virtudes, ideais, a mente vive dentro deste recinto de proteção, desta consciência limitada de segurança. Estas memórias, pelo impacto da experiência, aumentam em sua força e resistência e, assim, criam divisão da realidade viva, até haver total imperfeição; isto causa medo com suas muitas ilusões, o medo da morte e do futuro. Mostrando de outra forma, toda pessoa tem o desejo de estar certa, segura, e com esse desejo aborda a vida, com essa intenção busca experiência. Assim, a pessoa não compreende a experiência, a vida em si, completamente. Qualquer ação nascida do desejo de segurança deve criar imperfeição. Sendo imperfeita, a pessoa sempre é guiada pelas memórias, que novamente aumentam o vazio, o isolamento de nosso ser.

Assim, esta contínua ação da imperfeição impede a realização, que é a completa expressão da vida sem o obstáculo das memórias condicionadas, do egoísmo. Ou seja, quando você aborda a vida com todas as memórias baseadas em segurança e desejo de proteção, então qualquer ação vinda daí deve criar um vazio, uma imperfeição; então não há realização, nem compreensão. O significado da individualidade é que a mente, apenas através dela mesma, através de sua própria separatividade condicionada, através da profunda compreensão de sua própria limitação autocriada, deve

dissolver os obstáculos e barreiras que criam a consciência limitada.

Por favor, vocês terão que pensar nisto muito profundamente e não apenas aceitar ou rejeitar. A mente, sendo condicionada pela memória baseada na segurança, pelas chamadas virtudes, moralidades autoprotetoras, é impedida em sua realização. Tendo compreendido isto, podemos descobrir se sociedade, moralidade, religião ajudam o indivíduo a se libertar e se realizar completamente.

Ou a sociedade existente, com sua moralidade e religião, é fundamentalmente verdadeira e, assim, ajuda o indivíduo a se realizar; ou, se isto não for verdade, então devemos revolucionar completamente nosso pensamento e ação. Então, a mudança depende do pensamento e da ação individual. Você tem que investigar se suas religiões, moralidades, são verdadeiras. Eu digo que não são: porque a sociedade se baseia na aquisição, nos valores morais da segurança autoprotetora e na religião, que é a crença organizada, fundamentalmente no medo – embora tentemos encobrir isto chamando de amor de Deus, amor da verdade.

Se for para haver verdadeira realização, não pode haver este sentido de possessividade ou aquisição, nem estes valores morais baseados na segurança defensiva egocêntrica, nem estas religiões com suas promessas de imortalidade, o que não é mais do que outra forma de egoísmo e medo.

Assim você, o indivíduo, terá que despertar para a prisão em que está e, ficando consciente, atento, começará a descobrir o que é estupidez e o que é inteligência. É através de sua própria inteligência que pode haver realização, não pela aceitação da autoridade. Então o que é importante é o indivíduo, pois apenas através de sua própria inteligência existe realização, o êxtase da vida. Isto não significa que estou pregando o individualismo. Ao contrário: é o sistema individualista de fé e crença religiosa, de valores morais e conduta aquisitiva, que impede a verdadeira realização. Assim, você que está ouvindo tem que compreender, você tem que romper esta prisão com seu próprio discernimento inteligente; e isto

exige contínua vigilância da mente. Não se pode seguir o outro, nem pode haver aceitação de autoridade, pois nisto existe medo e o medo destrói todo o discernimento.

Pergunta: Eu creio que não tenho qualquer apego, e ainda não me sinto livre. O que é esse sentimento doloroso de estar aprisionado, e o que faço a respeito disto?

Krishnamurti: A pessoa busca o desapego, mais do que a compreensão da causa do sofrimento. Ora, quando a pessoa sofre pela possessividade, ela tenta desenvolver o oposto, que é o desapego. Em outras palavras, a pessoa se desapega para não ser magoada, e este oposto ela chama de virtude. Se a pessoa realmente descobrisse qual é a causa do sofrimento, então, ao compreender profundamente com todo o seu ser, a mente estaria livre para viver integralmente, completamente, e não cair em outra prisão, a prisão do oposto.

Pergunta: Você também é contra organizações como estradas de ferro, etc.?

Krishnamurti: Eu estava me referindo àquelas organizações que criamos por nossos medos autoprotetores. Ora, a maioria das organizações no mundo se baseia na exploração, mas eu me referia especificamente às organizações de crença religiosa mundo afora.

Eu sustento que estas organizações religiosas sectárias são impedimentos reais para o homem. Aqueles de vocês que pertencem à organiza-

ção religiosa, por favor, não fiquem na defensiva quando digo isto, mas tentem descobrir por vocês mesmos se é assim ou não. Se você descobrir que não é assim, então é correto tê-las. Mas antes de dizer que organizações religiosas são necessárias, você deve examiná-las realmente com imparcialidade. Como você vai examiná-las? Para examinar qualquer coisa objetivamente, sua mente deve ser completamente impessoal. Isso significa que você deve duvidar de toda crença, todo ideal que você carregou até aqui ou que estas organizações oferecem. Através desse questionamento surge um conflito distinto, e só quando existe conflito você pode começar a compreender o correto significado das crenças organizadas. Se você as examina apenas intelectualmente, nunca compreenderá a verdadeira significação delas. Por isso muitas religiões proíbem que seus seguidores duvidem. A dúvida se tornou um grilhão religioso, um impedimento. Você desenvolveu, pelo seu próprio medo, certas crenças, ideais, ilusões, as quais você se escravizou, e é apenas por seu próprio sofrimento que você compreenderá sua verdadeira significação.

Pergunta: Há pessoas que, por um lado, exploram milhares de seres humanos e, por outro, doam milhões de dólares para instituições religiosas. Por quê? (Risos)

Krishnamurti: Vocês riem desta pergunta, mas também estão envolvidos nisto. Nós exploramos, acumulamos riqueza e, então, nos tornamos filantropos. Talvez alguns de vocês não tenham a destreza implacável para acumular riqueza, mas fazem o mesmo de outra forma, indo ao encalço da virtude.

Então, o que existe por trás desta falsa caridade dos filantropos e desta falsa avidez para acumular virtude? O filantropo, pelo medo, por muitas

reações defensivas, quer compensar um pouco a vítima que ele explorou. (Risos) E você o homenageia, diz como ele é maravilhoso. Isso não é caridade. É simplesmente egoísmo.

E por que você vai ao encalço da virtude e tenta acumulá-la? É uma proteção defensiva. Uma salvaguarda contra o sofrimento. Sua virtude, se você realmente examiná-la, se baseia na ideia egoísta de repelir o sofrimento. Esta autoproteção não é virtude. Sabendo o que você é e não fugindo disto pela chamada virtude, você descobrirá a beleza, a riqueza da vida. O filantropo, por seu desejo de segurança, se defende no poder que as posses conferem, e o homem que busca a virtude constrói em sua volta muros de proteção contra o movimento da vida. O homem virtuoso e o filantropo são semelhantes. Ambos têm medo da vida. Eles não são apaixonados pela vida.

Pergunta: Estamos felizes com nossas crenças e tradições baseadas nas doutrinas de Jesus; enquanto que, em seu país, Índia, há milhões de pessoas que estão longe de ser felizes. Tudo que você está nos dizendo, Cristo ensinou dois mil anos atrás. Qual a utilidade de sua pregação para nós no lugar de seus próprios compatriotas?

Krishnamurti: O pensamento não pertence a nenhuma nação ou a nenhuma raça. (Aplausos) A realidade não está condicionada pelas distinções religiosas ou raciais; e porque o interrogante dividiu o mundo em cristão e hindu, em Índia e Argentina, ele ajudou a criar miséria e sofrimento no mundo. (Aplausos) Quando eu falo na Índia sobre nacionalismo, eles me dizem: "Vá para a Inglaterra e diga às pessoas que o nacionalismo é estúpido, porque a Inglaterra está nos impedindo de viver". (Risos) E quando venho aqui vocês me dizem: "Vá para algum outro lugar e nos

deixe com nossa própria crença e religião. Não nos perturbe". (Risos) Se suas próprias crenças e tradições o satisfazem, então você não ouvirá o que digo, porque suas tradições e suas crenças são abrigos que você busca em tempos difíceis. Você não quer enfrentar a vida, e então diz: "Estou satisfeito; não me perturbe". Se você realmente compreendesse a verdade, se conhecesse o amor, estaria livre de crenças e religiões organizadas. Não pode haver "sua religião" e "a religião do outro", suas crenças e doutrinas contra as dos outros. O mundo será feliz quando não houver necessidade de pregador, quando cada indivíduo estiver realmente realizado e, como ele não está, eu sinto que posso ajudá-lo em sua realização.

Se você sente que estou perturbando, criando sofrimento, então, naturalmente, ficará na religião a que pertence, com suas explorações e ilusões, mas a vida não lhe deixará em paz. Nisso está a beleza da vida. Não importa quanto você se protegeu e se fechou em certezas, seguranças e crenças, a onda da vida rompe toda a sua estrutura. Mas o homem que não tem apoio, nem segurança, conhecerá a alegria da vida.

Pergunta: Que memória é essa, criada pela ação incompleta no presente, da qual você afirma que devemos nos libertar?

Krishnamurti: Na breve introdução a esta palestra, eu tentei explicar como as memórias, como autodefesas, estão mutilando nosso pensamento e ação. Deixe-me dar um exemplo.

Se você foi criado como cristão, com certas crenças, você aborda a vida, a experiência, com essa mentalidade limitada. Naturalmente, esses preconceitos e limitações o impedem de compreender a experiência totalmente. Assim, há imperfeição em seu pensamento e ação. Ora, esta barreira que cria imperfeição é o que chamo de memória. Estas memórias agem

como um aviso de autodefesa, como um guia contra a vida para ajudá-lo a evitar o sofrimento. Assim, a maior parte de nossas memórias são reações de autodefesa contra a inteligência, contra a vida. Quando uma mente está livre de todas estas reações de autoproteção, memórias, então há o completo movimento da vida, da realidade.

Ou pegue outro exemplo: suponha que você foi criado em certa classe social, com todo seu esnobismo, restrições e tradições. Com esse obstáculo, com esse fardo, você não pode compreender ou viver a totalidade da vida. Assim, estas memórias de autoproteção são a causa real do sofrimento; e, se você se libertasse do sofrimento, não haveria estes valores autoprotetores com os quais você procura se guiar. Se você refletir sobre isto, se sua mente estiver cônscia de suas próprias criações, então você compreenderá como estabeleceu você mesmo guias, valores, que são nada mais que memórias, como uma proteção contra o incessante movimento da vida. Um homem escravizado por memórias autoprotetoras não pode compreender a vida, nem se apaixonar pela vida. Sua ação em relação à vida é de autodefesa. Sua mente está tão fechada que os mais leves movimentos da vida não podem entrar. Ele procura eternidade, imortalidade longe da vida, o eterno, o imortal, e assim vive numa contínua série de ilusões. Para tal homem, cuja consciência está limitada pelas memórias, não pode haver o eterno transformar da vida.

Pergunta: Não existe perigo em buscar a divindade ou imortalidade? Isto não pode se tornar uma limitação?

Krishnamurti: É uma limitação cruel se você busca isto, pois sua busca é meramente uma fuga da vida; mas se você não foge da vida, se através da ação você compreende profundamente seus conflitos, agonias e so-

frimento, então a mente se liberta de suas próprias limitações e existe imortalidade. A vida em si é imortal. Você fica tentando encontrar imortalidade, não a deixa acontecer. Um homem que fica tentando se apaixonar nunca conhecerá o amor. É isto que está acontecendo com todas aquelas pessoas que buscam imortalidade, pois para elas imortalidade é uma segurança, uma continuidade egocêntrica. Se a mente está livre da busca por segurança, que é muito sutil, então surge a alegria dessa vida que é imortal.

Pergunta: Por que você desconsidera o problema sexual?

Krishnamurti: Eu não desconsidero; mas se você quiser compreender esta questão, não tente resolvê-la separadamente, apartada do resto dos problemas humanos. Eles são todos um só. O sexo se torna um problema quando há frustração. Quando o trabalho, que deveria ser a verdadeira expressão de nosso ser, se torna meramente mecânico, estúpido e inútil, então há frustração; quando nossas vidas emocionais, que deveriam ser ricas e completas, são contrariadas pelo medo, então há frustração; quando a mente, que deveria estar alerta, flexível, ilimitada, está sobrecarregada pela tradição, memórias autoprotetoras, ideais, crenças, então há frustração. Assim, o sexo se tornou um problema superenfatizado e não natural. Onde existe realização, não existem problemas. Quando você está apaixonado, vulneravelmente, o sexo não é problema. Para o homem que considera o sexo como simples sensação, ele se torna um problema urgente, corroendo sua mente e coração. Você se libertará deste problema só quando, pela ação, a mente se libertar de todas as limitações autoimpostas, ilusões e medos.

Há perguntas tratando de reencarnação, morte e o que vem depois, de

espiritualismo, mediunidade e de vários outros assuntos, que seriam impossíveis responder, pois meu tempo é limitado. Mas se vocês estão interessados, podem ler algumas das coisas que eu já disse. Vocês buscam explicações, mas explicações são como poeira para o homem que está faminto. Só a ação desperta a mente de modo que ela começa a discernir. Onde há discernimento, as explicações não têm valor.

Tomem esta pergunta como exemplo: "Qual é sua concepção de Deus?" Se você ficar satisfeito com uma explicação, isto mostra a pobreza de seu ser, e receio que muitas pessoas fiquem satisfeitas assim. Suas religiões se baseiam em explicações, revelações, na experiência de outras pessoas. Então qual é a utilidade de eu dar outra explicação, ou dar outra crença para adicionar ao seu museu de crenças mortas? Se você refletisse profundamente na totalidade da ideia de buscar Deus, então veria que está sutilmente, ardilosamente fugindo do conflito da vida. Se você compreender a vida, se capturar a profunda significação de viver, então a própria vida é Deus, não alguma super inteligência distante de sua vida. Mas isto demanda grande penetração de pensamento, não buscar satisfação ou explicação. Na própria compreensão do conflito e do sofrimento, quando toda segurança e apoio se tornam inúteis, quando você fica face a face com a vida sem obstáculos, aí está Deus.

Palestra no National College, La Plata

(2 de Agosto de 1935)

Para a maioria de nós, a profissão é separada de nossa vida pessoal. Existe o mundo da profissão e da técnica, e a vida de sentimentos sutis, ideias, medos e amor. Somos treinados para um mundo de profissão, e só ocasionalmente, ao longo deste treinamento e compulsão, ouvimos o vago sussurro da realidade. O mundo da profissão tornou-se gradualmente dominante e exigente, tomando quase todo o nosso tempo, de modo que há pouca chance para o pensamento profundo e a emoção. E assim a vida de realidade, a vida de felicidade, se torna mais e mais vaga e recua na distância. Assim, vivemos uma vida dupla: a vida da profissão, do trabalho, e a vida dos desejos sutis, sentimentos e esperanças. Esta divisão entre o mundo da profissão e o mundo da afinidade, amor e profundos devaneios do pensamento, é um impedimento fatal para a realização do homem. Como na vida da maioria das pessoas esta separação existe, vamos examinar se não podemos transpor este abismo destrutivo.

Com raras exceções, seguir qualquer profissão em particular não é a expressão natural de um indivíduo; não é a realização ou completa expressão da totalidade do ser. Se você examinar isto, verá que não é mais do que um treinamento do indivíduo para se ajustar a um sistema rígido e inflexível. Este sistema se baseia em medo, ambição e exploração. Nós te-

mos que descobrir questionando profunda e sinceramente, não superficialmente, se este sistema, ao qual os indivíduos são forçados a se ajustar, é realmente capaz de libertar a inteligência do homem, e assim gerar sua realização. Se este sistema é capaz de verdadeiramente libertar o indivíduo para a realização profunda, que não é meramente autoexpressão egoísta, então temos que dar todo nosso apoio a ele. Então devemos olhar para toda a base deste sistema e não sermos levados por seus efeitos superficiais.

Para um homem treinado numa profissão particular, é muito difícil discernir que este sistema se baseia em medo, cobiça e exploração. A mente dele já está investida de interesse próprio, assim ele é incapaz de verdadeira ação em relação a este sistema de medo. Pegue, por exemplo, um homem treinado para o exército ou a marinha: ele é incapaz de perceber que as forças armadas inevitavelmente criam guerras. Ou pegue um homem cuja mente está distorcida por uma crença particular: ele é incapaz de discernir que religião como crença organizada deve envenenar todo o seu ser. Assim, cada profissão cria uma mentalidade particular que impede a compreensão completa do homem integrado. Como a maioria de nós está sendo treinada ou já foi treinada para se distorcer e se encaixar num molde particular, não vemos a importância de considerar os muitos problemas humanos como um todo e não os separar em várias categorias. Como fomos treinados e distorcidos, devemos nos libertar do modelo e reconsiderar, agir de novo, a fim de compreendermos a vida como um todo. Isto demanda que cada indivíduo, através do sofrimento, deverá se libertar do medo. Embora haja muitas formas de medo – social, econômico e religioso – existe apenas uma causa, que é a busca de segurança. Quando nós, individualmente, destruímos os muros e formas que a mente criou para se proteger engendrando medo, então surge a verdadeira inteligência, que produzirá ordem e felicidade neste mundo de caos e sofrimento.

De um lado existe o modelo da religião, impedindo e frustrando o

despertar da inteligência individual, e do outro o interesse investido da sociedade e da profissão. Nestes modelos de interesse investido, o indivíduo vai sendo forçosa e cruelmente treinado, sem consideração por sua realização individual. Assim, o indivíduo é compelido a dividir sua vida em profissão como meio de sobrevivência, com toda sua estupidez e explorações, e as esperanças subjetivas, medos e ilusões, com todas as suas complexidades e frustrações. Desta separação nasce o conflito, sempre impedindo a realização individual. A condição caótica atual é resultado e expressão deste contínuo conflito e compulsão do indivíduo. A mente deve se desembaraçar das várias compulsões, autoridades, que ela criou para si através do medo e, assim, despertar essa inteligência que é única e não individualista. Só essa inteligência pode trazer a verdadeira realização do homem. Esta inteligência é despertada através do contínuo questionamento daqueles valores aos quais a mente se acostumou, aos quais está constantemente se ajustando. Para o despertar desta inteligência, a individualidade é da maior importância. Se você acompanhar cegamente um padrão estabelecido, então não está mais despertando a inteligência, mas simplesmente se conformando, se ajustando, através do medo, a um ideal, a um sistema.

O despertar desta inteligência é a mais difícil e árdua tarefa, pois a mente é tão medrosa que está sempre criando abrigos para se proteger. Um homem que quiser despertar esta inteligência deve estar supremamente alerta, sempre consciente, para nunca escapar por alguma ilusão; pois quando você começa a questionar estes padrões e valores, há conflito e sofrimento. Para fugir desse sofrimento, a mente começa a criar outro conjunto de valores, entrando na limitação de um novo cercado. Assim, ela vai de uma prisão para outra, pensando que isso é viver, evoluir. O despertar desta inteligência destrói a falsa divisão da vida – em profissão ou necessidade exterior, e o abrigo interior da frustração na ilusão – e traz a integralidade da ação. Assim, só através da inteligência pode haver a verda-

deira realização e alegria do homem.

Interrogante: Qual é sua atitude em relação à universidade e ao ensino organizado oficial?

Krishnamurti: Para que o indivíduo está sendo treinado pela universidade? O que ela chama de educação? Ele está sendo treinado para lutar por si mesmo e, assim, se adequar a um sistema de exploração. Tal treinamento deve, inevitavelmente, criar confusão e miséria no mundo. Você está sendo treinado para certas profissões dentro de um sistema de exploração, goste você ou não do sistema. Ora, este sistema está fundamentalmente baseado no medo aquisitivo, e assim deve haver a criação em cada indivíduo dessas barreiras que vão separá-lo e protegê-lo dos outros.

Pegue, por exemplo, a história de qualquer país. Nela você descobrirá que os heróis, os guerreiros desse país particular, são louvados. Lá descobrirá o estímulo ao egoísmo racial, poder, honra e prestígio, que apenas indicam estúpida estreiteza e limitação. Assim, gradualmente, o espírito do nacionalismo é instilado: pelos documentos, pelos livros, pelas bandeiras ondulando, nós somos treinados a aceitar o nacionalismo como uma realidade, de modo que possamos ser explorados. (Aplauso) Então, outra vez, pegue a religião. Porque se baseia no medo, está destruindo o amor, criando ilusões, separando os homens. E para encobrir esse medo, você diz que isto é o amor a Deus. (Aplauso)

Então, educação se tornou meramente conformismo a um sistema particular; em vez de despertar a inteligência do indivíduo, está meramente impelindo-o a se conformar e, assim, obstrui sua verdadeira moralidade e realização.

Interrogante: Você acha que as leis atuais e o sistema atual, que se baseiam no egoísmo e no desejo de segurança individual, podem ajudar as pessoas no caminho de uma vida melhor, mais feliz?

Krishnamurti: Fico imaginando por que me fazem esta pergunta? O próprio interrogante não percebe que estas coisas impedem os seres humanos de viverem completamente? Se o fizesse, qual seria sua ação individual em relação a toda essa estrutura? Ficar simplesmente revoltado é comparativamente inútil, mas individualmente libertar a si mesmo através de sua própria ação libera inteligência criativa e, com isso, a alegria da vida. Isto significa que você mesmo deve ser responsável e não esperar por algum grupo coletivo para mudar o ambiente. Se cada um de vocês sentir verdadeiramente a necessidade de realização individual, estariam destruindo continuamente a cristalização da autoridade e a compulsão, que o homem sempre procura e a que se agarra para seu conforto e segurança.

Interrogante: É dito que você é contra todos os tipos de autoridade. Você quer dizer que não há necessidade de algum tipo de autoridade na família ou na escola?

Krishnamurti: Se a autoridade deve existir ou não numa escola ou na família será respondido quando você mesmo compreender toda a significação de autoridade.

Agora, o que eu quero dizer com autoridade é conformismo, pelo medo, a um padrão particular, seja do ambiente, da tradição e ideal, ou da memória. Tome a religião como ela é. Ali você verá que, através da fé e

crença, o homem é mantido na prisão da autoridade, porque cada um está buscando sua própria segurança através daquilo que chama imortalidade. Isto não é nada além do anseio pela continuação egocêntrica, e um homem que diz que existe imortalidade dá uma garantia para sua segurança. (Riso) Assim, gradualmente, pelo medo, ele aceita a autoridade, a autoridade das ameaças religiosas, medos, superstições, esperanças e crenças. Ou ele rejeita as autoridades exteriores e desenvolve seus próprios ideais pessoais, que se tornam suas autoridades, se agarrando a eles na esperança de não ser ferido pela vida. Então a autoridade se torna o meio de autodefesa contra a vida, contra a inteligência.

Quando você compreende esta profunda significação da autoridade, não há caos, mas o despertar da inteligência. Enquanto existir medo, haverá formas sutis de autoridade e ideais aos quais a pessoa se submete para evitar sofrimento. Assim, pelo medo, cada um cria exploradores. Onde existe autoridade, compulsão, não pode haver inteligência que pode gerar verdadeira cooperação.

Interrogante: Como poderia a liberdade do mundo ocidental ser organizada de acordo com a sensibilidade do oriental?

Krishnamurti: Receio não ter entendido bem a pergunta. Para muitas pessoas o oriente é uma coisa misteriosa e espiritual. Mas os orientais são pessoas exatamente como vocês; como vocês, eles sofrem, eles exploram, têm medo, têm anseios espirituais e muitas ilusões. O oriente tem costumes e hábitos superficiais diferentes, mas fundamentalmente somos todos semelhantes, seja no ocidente ou no oriente. Algumas raras pessoas no oriente dedicaram o pensamento à educação de si mesmo, à descoberta do verdadeiro significado de vida e morte, à ilusão e realidade. Muitas pesso-

as têm uma ideia romântica sobre a Índia, mas eu vou fazer uma palestra sobre esse país. Por favor, não procurem se ajustar a uma terra supostamente espiritual, como o oriente, mas estejam conscientes da prisão na qual vocês se mantêm. Compreendendo como ela é criada, e discernindo seu verdadeiro significado, a mente se libertará do medo e da ilusão.

Interrogante: Qual deveria ser a atitude da sociedade em relação aos criminosos?

Krishnamurti: Tudo depende de quem você chama criminosos. (Riso, aplauso) Um homem que rouba porque não pode evitar, deve ser cuidado e tratado como cleptomaníaco. O homem que rouba porque tem fome, nós também chamamos de criminoso, pois ele está tirando algo daqueles que têm. É o sistema que o faz ficar faminto, estar em necessidade, e é o sistema que o transforma em criminoso. Em vez de alterar o sistema, nós colocamos o chamado criminoso na prisão. E há o homem que, com suas ideias, perturba os interesses investidos da religião ou do poder mundano. Você também o chama de criminoso e se livra dele. Ora, isto depende do modo como você olha a vida, bem como de quem você chama criminoso. Se você é ganancioso, possessivo, e o outro diz que a ganância leva à exploração, ao sofrimento e à crueldade, você chama essa pessoa de criminoso ou idealista. Porque você não pode ver a grandeza e a natureza prática da não-ganância, de não ser apegado, você considera que ele é um perturbador da paz. Eu digo que você pode viver num mundo, onde há esta contínua ganância e exploração, sem ser apegado, possessivo.

Interrogante: Muito de nós temos consciência e tomamos parte desta vida corrupta a nossa volta. O que podemos fazer para nos libertarmos de seus efeitos sufocantes?

Krishnamurti: Você pode estar intelectualmente consciente, e assim não haverá ação; mas se você está consciente com todo o seu ser, então existe ação, que sozinha pode libertar a mente da corrupção. Se você está consciente apenas intelectualmente, então faz uma pergunta como esta. E você diz: "Diga-me como agir", o que significa "Dê-me um sistema, um método para seguir, de modo que eu possa fugir dessa ação que pode requerer sofrimento". Por causa dessa exigência, as pessoas criaram exploradores mundo afora.

Se você está realmente consciente, com todo o seu ser, que uma coisa é um obstáculo, um veneno, então ficará completamente livre dela. Se você está cônscio da cobra na sala – e essa consciência é, geralmente, aguda, pois o medo está envolvido nela –, você não pergunta ao outro como se livrar da cobra. (Riso) Do mesmo modo, se você estiver completamente, profundamente cônscio – por exemplo, do nacionalismo ou alguma outra limitação –, você então não perguntará como se livrar dele; você discerne por si mesmo sua total estupidez. Se você estiver inteiramente cônscio que a aceitação da autoridade na religião e na política é destruidora da inteligência, então você, o indivíduo, vai desenredar a mente de toda estupidez e ostentação da religião e da política. (Aplauso) Se você realmente sentisse tudo isto, então você não aplaudiria simplesmente, mas individualmente agiria. A mente impôs a si mesma muitos obstáculos, através de seu próprio desejo de segurança. Estes obstáculos impedem a inteligência e, por isso, a completa realização do homem. Se eu oferecesse um novo sistema, seria meramente uma substituição, que não faria você pensar de novo, desde o início. Mas se você se torna cônscio de como, através do medo, você cria muitas limitações, e liberta você mesmo delas, então ha-

verá para você a vida de bela riqueza, a vida do eterno tornar-se.

É muito bom da parte de vocês, senhores, terem me convidado, e eu agradeço por terem me ouvido.

Palestras em Rosário e Mendonza

(25 de Agosto de 1935)

Quando a pessoa ouve alguma coisa nova está apta a deixá-la de lado sem pensar; e, como eu cheguei da Índia, as pessoas estão inclinadas a imaginar que eu lhes trouxe um misticismo oriental que não tem valor na vida cotidiana. Por favor, ouçam esta palestra sem preconceito, e não a deixem de lado me chamando de místico, ou anarquista, ou algum outro nome. Se você ouvir gentilmente sem preconceito, mas criticamente, verá que o que tenho a dizer tem um valor fundamental.

É muito difícil ser verdadeiramente crítico, porque a pessoa está tão acostumada a examinar ideias e experiências através do viés de oposição e preconceito que perverte a clareza da compreensão. Se vocês são cristãos, como a maioria de vocês é, estão fadados a examinar o que eu digo pela tendência particular que sua religião lhes deu. Ou, se acontece de você pertencer a algum partido político, naturalmente vai considerar o que digo através da tendência de seu partido particular. Nós não podemos resolver os problemas humanos por meio de alguma tendência, seja de um sistema, partido ou religião.

Em todo o mundo há constante sofrimento, que parece não ter fim. Existe a exploração de uma classe por outra. Vemos o imperialismo com toda a sua estupidez, com suas guerras e a crueldade de interesses investi-

dos, seja em ideias, crença ou poder. E há o problema da morte e a busca de felicidade e certeza em outro mundo. Uma das razões fundamentais por que você pertence a uma religião ou seita religiosa é que ela lhe promete uma residência segura na próxima vida. Nós vemos tudo isto, aqueles de nós que estão ativamente, inteligentemente interessados na vida, desejosos de uma mudança fundamental e pensamos que deve haver um movimento de massa. Ora, para criar um movimento verdadeiramente coletivo deve haver o despertar do indivíduo. Eu estou interessado nesse despertar. Se cada indivíduo desperta em si mesmo essa inteligência verdadeira, então ele produzirá bem-estar coletivo, sem exploração e crueldade. Se você é levado a cooperar pelo medo, nunca pode haver realização individual. Assim, não estou interessado em criar uma nova organização ou partido, ou oferecer uma nova substituição, mas em despertar essa inteligência, pois só ela pode resolver os muitos sofrimentos e misérias humanos.

Ora, a maior parte de nós não são indivíduos, mas simplesmente a expressão de um sistema coletivo de tradições, medos e ideais. Só pode haver verdadeira individualidade quando cada um, pelo conflito e sofrimento, discerne a profunda significação do ambiente em que vive. Se você é meramente a expressão do coletivo, não é mais um indivíduo; mas se você compreende toda a significação da consciência coletiva que agora domina o mundo, então você começará a despertar essa inteligência que se torna a verdadeira expressão e realização do indivíduo. Hoje não somos mais do que a expressão, o resultado do ambiente passado e presente; somos o resultado de compulsão e imposição, modelados num padrão particular, o padrão da tradição, de certos valores e crenças, de medo e autoridade. Por conveniência, dividimos este modelo que nos mantém, como externo e interno, o religioso e o econômico, mas em realidade tal divisão não existe.

Religião não é mais do que um sistema organizado de crença baseado no medo e no desejo de segurança. Onde existe interesse próprio, o desejo de segurança, deve haver medo; e por meio da religião você busca o que é

chamado de imortalidade, uma segurança na vida futura, e aqueles que lhe asseguram e prometem essa imortalidade se tornam seus guias, seus mestres e autoridades. Assim, a partir de seu próprio desejo de continuidade egocêntrica, você cria exploradores. Quando a mente busca segurança na imortalidade, ela cria autoridade, e essa autoridade se torna a causa constante do medo e da opressão. E, para guiar e prender você, existem ideais, crenças, dogmas e credos, a partir dos quais nasce o que é chamado religião. Para contribuir para suas necessidades ilusórias, geradas pelo medo, existem sacerdotes que se tornam seus exploradores. Assim, você tem as religiões com seus interesses investidos, medo, opressão e exploração, prendendo o homem e impedindo a verdade, o despertar da inteligência e a realização do indivíduo. As religiões também separam o homem do homem. Nesse molde, cada indivíduo é mantido consciente ou inconscientemente, sutil ou grosseiramente. Externamente criamos um sistema de segurança individual baseado na exploração. Pela ganância e o sistema de família, nós criamos a distinção de classes, cultivamos a doença do nacionalismo, imperialismo e essa grande estupidez, a guerra.

Você tem este modelo, este ambiente do qual quase todos nós não temos consciência, pois ele é parte de nós, é a própria expressão de nossos desejos, medos e esperanças. Enquanto vocês se adaptam, conscientemente ou sem pensar, a este sistema, vocês não são indivíduos. A verdadeira individualidade só pode surgir quando você começa a questionar este modelo de tradição, valores, ideais. Você só pode compreender seu verdadeiro significado quando está em conflito, não de outro modo. Com todo o seu ser, você deve se voltar contra o ambiente, o que então cria conflito, sofrimento, e daí vem a clareza da compreensão.

Como pode haver realização individual se você está inconsciente desta máquina, deste modelo que está lhe prendendo, modelando, guiando você? Como pode haver completude, alegria, quando estes valores inquestionáveis estão continuamente se opondo, pervertendo sua compreensão

integral? Quando vocês, como indivíduos, se tornarem integralmente conscientes desta prisão e se libertarem dela, só então pode haver verdadeira realização. Apenas a inteligência pode resolver a miséria e o sofrimento humano.

Interrogante: É possível viver sem algum tipo de preconceito? Você mesmo não é preconceituoso contra organizações religiosas e espirituais?

Krishnamurti: Eu não acho que sou preconceituoso contra organizações religiosas ou espirituais. Eu pertenci a elas, e vi sua completa estupidez e seus meios de exploração. Não há ilusão em relação a elas e, por isso, não há preconceito.

Agora, isso nos leva para outro ponto que é: pode o homem viver sem nenhuma ilusão? Num mundo onde existe tanto sofrimento, tanta angústia mental e emocional, onde existe tal crueldade desumana e exploração, pode-se viver sem algum meio de fuga deste horror? Onde existe um desejo de fugir, deve haver a criação da ilusão em que a pessoa se abriga. Se em sua vida, em seu trabalho, não há realização, então deve haver uma fuga para alguma ideia romântica ou ilusão. Assim, onde existe conflito entre você mesmo e a vida, deve haver preconceito e ilusão que lhe oferecem uma fuga. Pode ser uma fuga pela religião, por simples atividade ou pela sensação.

Se você compreende profundamente os obstáculos que causam conflito entre você e a vida, e, assim, fica livre deles, então a mente não precisa de ilusões. Seu interesse é descobrir por si mesmo se você está fugindo da vida, não em me julgar ou ao outro. A fuga destrói o funcionamento inteligente da mente. A ilusão e o preconceito cessam quando, por meio do

conflito, a mente se liberta de todas as fugas sutis que ela estabeleceu em busca de autodefesa.

Interrogante: Muitas das discussões em torno de suas ideias são provocadas por seu uso frequente da palavra exploração. Pode nos dizer, exatamente, o que você quer dizer com exploração?

Krishnamurti: Onde existe medo, que é o resultado da busca de segurança, deve haver exploração. Ora, libertar a mente do medo é uma das coisas mais difíceis de fazer. As pessoas afirmam muito prontamente que não têm medo, mas, se realmente quiserem descobrir se estão livres do medo, elas têm que testar a si mesmas em ação. Têm que compreender toda a estrutura de tradição e valores, e, em se separando disto, elas criarão conflito, e nesse conflito descobrirão se estão livres. Agora, a maioria de nós age conforme certos valores estabelecidos. Nós não sabemos seu verdadeiro significado. Se você quer descobrir a consistência de seu ser, saia dessa rota e você discernirá os muitos medos sutis que escravizam sua mente. Quando a mente se liberta do medo, então não haverá exploração, crueldade e sofrimento.

Interrogante: Que conselho você pode dar àqueles que estão ansiosos para compreender seus ensinamentos?

Krishnamurti: Se você começa a viver e, assim, compreende a vida, então não pode evitar captar o significado do que estou ensinando. Vocês não veem, senhores, se você segue alguém, não importa quem ele seja,

você está criando mais compulsão, mais limitação, e assim destruindo a inteligência, a verdadeira realização. A verdade não é de ninguém. Se na ação a pessoa se liberta da limitação do medo e, assim, da autoridade, da compulsão, então surge a compreensão daquilo que é verdade.

Interrogante: Você afirma que os ideais são uma barreira à compreensão da vida. Como isto é possível? Certamente um homem sem ideais é pouco mais que um selvagem.

Krishnamurti: Não vamos considerar quem é e quem não é selvagem, pois neste mundo isso é difícil de determinar. (Riso) Antes vamos considerar se ideais são necessários para a plenitude e a compreensão rica. Eu afirmo que ideias, crenças fundamentalmente impedem o homem de viver plenamente. Os ideais parecem necessários quando a vida é caótica, carregada de sofrimento e cruel. Preso neste tumulto, você se prende a ideais como forma de escapar, como uma necessidade de cruzar o mar de confusão, e, assim, eles são falsos e enganosos. Quando você não compreende o sofrimento presente e a agonia, você foge para um ideal. Quando você não ama seu vizinho, fala sobre o ideal da fraternidade. Do mesmo modo, quando fala do ideal da paz, você não está discernindo verdadeiramente a causa que cria separação, guerra, com todas as suas brutalidades e estupidez. Nossas mentes estão tão entrevadas, sobrecarregadas de ideias, que não podemos ver claramente o real. Então liberte sua mente de seus ideais, que são apenas esperanças frustradas, e só então ela será capaz de discernir o presente com todo seu significado. Em vez de fugir, aja no presente. Essa ação revela a beleza que nenhum ideal pode revelar.

Interrogante: O que você quer dizer, exatamente, com “ação incompleta”? Pode nos dar exemplos de tal ação?

Krishnamurti: Cada um de nós é criado com certa base. Essa base é memória. Estas memórias estão continuamente impedindo a completude da ação. Ou seja, se você foi criado em certa tradição, essa memória impede a compreensão completa da experiência ou da ação; ela cresce e se torna uma limitação ampliada, obstáculo, se separando do movimento da vida. Onde há incompletude de ação, não há realização, o que provoca medo. Daí surge a busca de segurança na vida futura. Completude de ação é o contínuo movimento ou fluxo de vida, realidade, sem a limitação da memória autoprotetora.

Interrogante: Ocasionalmente, algum indivíduo rico que perde seu dinheiro comete suicídio. Desde que a riqueza não parece conferir felicidade duradoura, o que se deve fazer para ser realmente feliz?

Krishnamurti: Pessoas que acumulam riqueza dependem, para sua felicidade, do poder que o dinheiro dá. Quando esse poder é removido, elas ficam face a face com seu próprio vazio completo. Enquanto a pessoa está buscando poder, seja pelo dinheiro ou pela virtude, deve haver vazio, e para esse vazio não há remédio, pois o poder em si mesmo é uma ilusão nascida da limitação egocêntrica, do medo. A compreensão só pode chegar no discernimento da falsidade do poder em si, e isto exige constante vigilância da mente, não uma renúncia depois da acumulação. Se existe este sentido de ganância, que destrói o amor, a caridade, então há um vazio, uma superficialidade, uma frustração da vida. Nisso não existe reali-

zação.

Interrogante: Alguns de seus seguidores dizem que você é o novo Messias. Eu gostaria de saber se você é um impostor, vivendo da reputação estabelecida para você por outros, ou se você realmente tem o interesse pela humanidade no coração e é capaz de fazer uma contribuição construtiva para o pensamento humano.

Krishnamurti: Eu não acho que importa muito aquilo que outros dizem ou não dizem em relação a mim. Se vocês são meramente seguidores, não podem conhecer a plenitude da vida. O que interessa é que você, sem imposição de autoridade, opinião, descubra por si mesmo se o que eu digo tem algum significado profundo. Alguns, simplesmente afirmando que tem, ajudam a criar a gaiola vazia da opinião que limita o descuidado, e outros podem facilmente criar uma opinião oposta declarando que o que eu digo é falso, impraticável, e, assim, prendem o inconsciente numa rede de palavras.

O interrogante pergunta se eu vivo da reputação estabelecida para mim pelos outros. Por favor, tenha certeza que não. Esta ideia de viver do passado é destruidora da inteligência. Muitas pessoas, depois de atingir certo patamar, descansam sobre os louros e assim lentamente decaem; e, como elas têm esse hábito fatal, tentam me forçar em sua própria ilusão. Para mim, viver é inteireza de ação, que é sua própria beleza, e não busca prêmios nem evita sofrimento. Para descobrir a verdade do que eu digo, você, como indivíduo, terá que experimentar e descobrir por si mesmo, e não confiar em opinião. Se sou um impostor ou não, cabe a mim descobrir, não a você julgar. Como você pode julgar se sou um impostor ou não? Você só pode medir por um padrão, e todos os padrões são limitados.

Julgar o outro é fundamentalmente errado. Eu sei, sem nenhum medo, ilusão ou autoilusão, que aquilo que estou dizendo e vivendo nasce da vida. Não pelo desejo de julgar, mas só pelo conflito você pode despertar a inteligência. Só no estado de conflito e sofrimento você pode compreender o que é verdadeiro; mas, quando você começa a sofrer, deve se manter intensamente consciente, do contrário criará uma fuga pela ilusão. Ora, o círculo vicioso de sofrimento e fuga continuará até você começar a perceber a futilidade de fugir. Só então haverá inteligência, que pode resolver os muitos problemas humanos.

Interrogante: Você afirma que todos aqueles que pertencem a uma religião ou abraçam uma crença são escravizados pelo medo. A pessoa está livre do medo pelo simples fato de não pertencer a nenhuma religião? Você mesmo, que não pertence a nenhuma religião, está realmente livre do medo, ou está pregando uma teoria?

Krishnamurti: Não estou pregando simples teoria; estou falando a partir da plenitude da compreensão. Não pertencer a alguma religião, certamente, não indica que a pessoa está livre do medo. O medo é tão sutil, tão ligeiro, tão astuto que se esconde em muitos lugares. Para seguir a rota do medo até seu refúgio deve haver o desejo ardente e intenso de expor o medo, o que significa que você deve querer perder completamente todo o interesse próprio. Mas você quer estar seguro, aqui e na próxima vida. Assim, desejando segurança, você cultiva o medo, e, tendo medo, tenta escapar pela ilusão da religião, ideais, sensação e atividade. Enquanto houver medo, que nasce dos desejos de autoproteção, a mente estará presa na rede de muitas ilusões. Um homem que deseja realmente descobrir a origem do medo, e libertar-se dele, deve se tornar consciente do motivo e propósito

de sua ação. Esta consciência, se é intensa, destruirá a causa do medo.

Interrogante: Quais são as características do nacionalismo que você chama estupidez? Todas as formas de nacionalismo são más, ou apenas algumas? Não é maravilhoso que seu país esteja lutando para se libertar do jugo da Inglaterra? Por que você não luta pela independência de seu país?

Krishnamurti: Amar alguma coisa bela num país é normal e natural, mas, quando esse amor é usado por exploradores em seu próprio interesse, isto é chamado nacionalismo. O nacionalismo se desdobra em imperialismo, e então o povo mais forte divide e explora o mais fraco, com a Bíblia numa mão e uma baioneta na outra. O mundo está dominado pelo espírito da exploração astuta e cruel, da qual resulta a guerra. Este espírito de nacionalismo é a maior estupidez.

Todo indivíduo deveria ser livre para viver plenamente, completamente. Enquanto se tenta libertar seu próprio país particular e não o homem, deve haver ódios raciais, as divisões entre pessoas e classes. O problema do homem deve ser resolvido como um todo, não confinado a países ou povos.

Interrogante: O que você pensa de seus inimigos, os sacerdotes e os interesses investidos que na Argentina impediram a transmissão de suas palestras?

Krishnamurti: Considerar qualquer pessoa como um inimigo é uma

grande tolice. Ou a pessoa compreende e, assim, ajuda, ou não compreende e, então, obstrui. A difusão daquilo que é inteligente só pode ser obstruída pela estupidez. Cada um de vocês tem interesses investidos aos quais estão presos, e que pelo contínuo pensamento e ação vocês estão aumentando. Se uma pessoa ataca seu interesse investido particular, sua reação imediata é ficar na defensiva e retaliar. Um homem que tem alguma coisa para guardar, algo para proteger, está sempre com medo, e, assim, age mais cruel e irrefletidamente; mas um homem que não tem, realmente, nada a perder, porque nada acumulou, não tem medo; ele vive completamente, verdadeiramente realizado.

Interrogante: A experiência tem algum valor?

Krishnamurti: O que acontece quando existe experiência? Ela deixa uma marca na mente, que chamamos memória. Com essa cicatriz, com essa memória, encontramos a próxima experiência, e dessa experiência reunimos mais memória, aumentando a cicatriz. Cada experiência deixa sua marca na mente. Ora, estas camadas coletivas de memórias se baseiam, essencialmente, no desejo de proteger a si mesmo do sofrimento. Ou seja, você chega à experiência já preparado, já protegido por suas memórias passadas. Você não está, realmente, vivendo completamente nessa experiência, mas está meramente aprendendo como proteger-se contra ela, contra a vida. A experiência se torna sem valor para o homem que a usa meramente como meio de mais autodefesa contra a vida. Mas se você vive uma experiência totalmente, integralmente, sem este desejo de autoproteção, então isto não destrói o discernimento e revela as grandes alturas e profundezas da vida.

Ora, usar a experiência como meio de avançar, ou seja, aumentar os

muros de autoproteção é, geralmente, chamado de evolução. Você pensa que pelo tempo esta memória, esta gravação autoprotetora, pode alcançar a verdade ou a perfeição ou Deus. Não pode. A verdadeira experiência é o rompimento daqueles muros autoprotetores, e libertar a mente, a consciência, daquelas cicatrizes que impedem o discernimento, a realização.

Interrogante: Que tipo de ação você pensa que seria útil para o mundo?

Krishnamurti: Uma ação que nasce sem medo e, portanto, da inteligência, é inerentemente verdadeira. Se sua ação se baseia no medo, na autoridade, então tal ação deve criar caos e confusão. Libertando a ação de todo medo, há amor, inteligência.

Interrogante: O problema sexual não é uma real escravidão para o homem?

Krishnamurti: Se nós, meramente, lidamos com este problema superficialmente, não podemos encontrar solução para ele. Emocionalmente e mentalmente somos, na maior parte do tempo, frustrados pela autoridade e o medo. Nosso trabalho, que deveria ser a expressão de nossa realização, se tornou mecânico e cansativo. Somos meramente treinados para encaixar num sistema, e assim há frustração, vazio. Somos forçados a ter uma profissão particular devido à necessidade econômica, então somos contrariados em nossa verdadeira expressão. Pelo medo nos forçamos a aceitar as muitas superstições e ilusões da religião. Nossos desejos, contrariados e li-

mitados, tentam nos expressar por meio do sexo, que se torna assim um problema devorador. Porque tentamos resolver isto exclusivamente, separado do resto dos problemas humanos, não podemos encontrar solução para ele. Porque destruímos o amor com possessividade, com simples sensação, o sexo se tornou um problema. Onde existe amor, sem o sentido de possessividade ou apego, o sexo não pode se tornar um problema.

Interrogante: Por que existem opressores e oprimidos, ricos e pobres, pessoas boas e más?

Krishnamurti: Existem porque você permite. O opressor existe porque você deseja se submeter à opressão, e porque você também está ansioso para oprimir o outro. Você considerar que se tornando rico será feliz, então você cria o pobre. Com sua ação você está criando o opressor e o oprimido, o rico e o pobre, e apoiando as condições que produzem o chamado mau, o criminoso. Se vocês, como indivíduos, estão atormentados por todo este terrível sofrimento em você e a sua volta, então vocês saberão como agir voluntariamente, sem medo, sem buscar recompensa.

Interrogante: O que deve ser garantido primeiro, o bem-estar coletivo ou o individual?

Krishnamurti: Nós temos que considerar não qual deles deve vir primeiro, mas qual é a verdadeira realização do homem. Eu digo, você saberá o que é isto quando a mente estiver livre daquelas limitações que ela colocou para si mesma em sua busca por segurança. Seguir um sistema ou imi-

tar o outro não leva à realização.

Quais são os impedimentos? O desejo de se proteger, aqui e na próxima vida. Onde existe o desejo de se proteger deve haver medo, que cria muitas ilusões. Uma das ilusões é a autoridade ou compulsão de um ideal, crença ou tradição, a autoridade de memórias autoprotetoras contra o movimento da vida. O medo cria muitas limitações. Quando a mente se torna consciente de uma de suas limitações, então, libertando-se disso, o real criador de ilusões e limitações se revela como sendo aquelas memórias autoprotetoras chamadas "eu". A libertação desta consciência limitada é verdadeira realização. O despertar da inteligência é a garantia do bem-estar do indivíduo e, consequentemente, do todo.

Interrogante: Ouvi dizer que você é contra o amor? Você é?

Krishnamurti: Se eu fosse, seria muito estúpido. A possessividade destrói o amor, e sou contra isso. Para ajudá-lo a possuir, você tem leis que são chamadas moral e que o estado e a religião apóiam. O amor é restringido pelo medo, que destrói sua beleza.

Interrogante: Nós somos responsáveis por nossas ações?

Krishnamurti: A maioria das pessoas preferiria não ser responsável por suas ações. Afinal, quem é responsável, se você não é? O caos no mundo é provocado pela ação irresponsável do indivíduo; mas é só por meio da ação consciente, individual, que a opressão, exploração e sofrimento podem ser varridos. Nós não queremos agir profundamente, pois

isso envolveria conflito e sofrimento para nós mesmos, e assim tentamos nos evadir da responsabilidade plena. Aqueles que estão em sofrimento devem despertar para a plenitude de sua própria ação.

Interrogante: Suas ideias, embora destrutivas, me atraem grandemente, e eu as aceito e as estou praticando por um tempo. Abandonei as ideias de religião, nacionalismo e possessão, mas devo confessar francamente que sou atormentado por dúvida e sinto que posso meramente ter trocado uma gaiola por outra. Você pode me ajudar?

Krishnamurti: Qualquer um que lhe diga exatamente o que fazer e lhe dê um método para seguir, lhe parece ser positivo. Ele só está lhe ensinado a imitar, seguir e, então, realmente, é destrutivo da inteligência e gera negação. Se você simplesmente desistiu de religião, nacionalismo e possessão sem compreender sua significação profunda e intrínseca, então certamente entrou em outra gaiola, pois você espera ganhar alguma coisa de volta. Você está, realmente, buscando uma troca e, assim, não há compreensão profunda, que pode destruir todas as gaiolas e limitações. Se você compreendesse verdadeiramente que religião, nacionalismo, possessividade, com sua plena significação, são venenos neles mesmos, então haveria inteligência, que está sempre livre de todo sentido de recompensa.

Interrogante: Você é fundador de uma nova religião universal?

Krishnamurti: Se com religião você quer dizer novos dogmas, credos, outra prisão para segurar o homem e criar mais medo nele, então certa-

mente não sou. Quando você perde o sentido de divindade, o sentido de beleza, aí você se torna religioso ou se junta a uma seita religiosa. Eu desejo despertar essa inteligência que, só ela, pode ajudar o homem a se realizar, viver felizmente, sem sofrimento; mas depende de vocês se haverá mais seguidores e, portanto, destruidores, ou se haverá amor e unidade humana.

Interrogante: Você pode nos dar sua ideia de Deus e da imortalidade da alma, ou estas coisas são simples estupidez inventadas por homens espertos para explorar milhões de seres humanos?

Krishnamurti: Milhões são explorados porque buscam na vida futura sua própria continuação egocêntrica, que chamam de imortalidade. Eles querem segurança na vida futura e, assim, criam o explorador. Estamos acostumados com a ideia de que o ego, o "eu", é uma coisa que dura e permanece para sempre. O ego não é nada mais do que uma série de memórias. O que você é? Uma forma, um nome, com certos preconceitos, qualidades, esperanças e medos. (Riso) E, passando por tudo isso, por estas limitações, existe alguma coisa que não é seu ou meu, que é eterno, que está sempre se tornando, que é verdadeiro. Você não pode medir isto com palavras ou conhecer por explicações. Isso é para ser percebido pelo processo liberador da ação. A simples investigação de Deus, vida, verdade, ou que nome você dê, indica o desejo de fugir do presente, do conflito, da ignorância. A ignorância existe quando a mente não é mais do que um depósito de memórias acumulativas, autoprotetoras, que é o "eu", consciência. Esta consciência limitada impede a percepção, a compreensão desse eterno tornar-se, o movimento da vida.